



ZODIAC ACADEMY

ORIGINS OF AN ACADEMY BULLY

CAROLINE
PECKHAM

SUSANNE
VALENTI

LT



Aviso

A tradução foi efetuada pelo LT, de modo a proporcionar ao leitor o acesso à obra, incentivando à posterior aquisição. O objetivo do grupo é selecionar livros sem previsão de publicação no Brasil, traduzindo-os e disponibilizando-os ao leitor, sem qualquer forma de obter lucro, seja ele direto ou indireto.

Levamos como objetivo sério, o incentivo para o leitor adquirir as obras, dando a conhecer os autores que, de outro modo, não poderiam, a não ser no idioma original, impossibilitando o conhecimento de muitos autores desconhecidos no Brasil. A fim de preservar os direitos autorais e contratuais de autores e editoras, o grupo poderá, sem aviso prévio e quando entender necessário, suspender o acesso aos livros e retirar o link de disponibilização dos mesmos, daqueles que forem lançados por editoras brasileiras.

Todo aquele que tiver acesso à presente tradução fica ciente de que o download se destina exclusivamente ao uso pessoal e privado, abstendo-se de o divulgar nas redes sociais bem como tornar público o trabalho de tradução do grupo, sem que exista uma prévia autorização expressa do mesmo.

O leitor e usuário, ao acessar o livro disponibilizado responderá pelo uso incorreto e ilícito do mesmo, eximindo o grupo de qualquer parceria, coautoria ou coparticipação em eventual delito cometido por aquele que, por ato ou omissão, tentar ou concretamente utilizar a presente obra literária para obtenção de lucro direto ou indireto, nos termos do art. 184 do código penal e lei 9.610/1998.

Sinopse

Magia negra é proibida na Zodiac Academy. É por isso que eu escondi tão bem. Mas agora eu deveria ser mentor de Darius Acrux: o filho do Shifter Dragão mais cruel de Solaria. Se ele for pego usando magia de sangue, irá perder sua reivindicação ao trono.

O problema? Nossas famílias estão tramando algo, e estamos determinados a descobrir isso. Não importa a que poder sombrio devamos recorrer...

Bem-vindos a Zodiac Academy, onde seu signo define seu destino. Como um Fae do futuro, você logo aprenderá a maneira impiedosa de reivindicar seu poder.

A vida entre Vampiros, Shifters e Sereias não é um passeio fácil, mas se você conseguir passar pelas suas provas, poderá aproveitar sua força interior e ganhar seu lugar na elite.

*Este é um romance prequel, ambientado cinco anos antes da série **Zodiac Academy**, também conhecida como **Supernatural Bullies and Beasts**.*

Bem-vindo à Zodiac Academy. Aqui está o mapa do campus.

Nota para todos os alunos: Mordidas de Vampiro, perda de membros ou se perder na Floresta das Lamentações não contam como uma desculpa válida para o atraso na aula.



Darius



A luz prateada da lua refletia na água que se acumulava no final da nossa propriedade, fazendo com que o horizonte parecesse prateado enquanto eu esperava por meu pai. Mantive meu olhar no lago, meu rosto imóvel, as mãos nos bolsos enquanto controlava a excitação feroz que estava queimando seu caminho através de mim.

Finalmente chegou a hora dos meus poderes serem despertados. Com apenas quinze anos eu ganharia minha magia, três anos antes dos meus colegas, mas mesmo assim, esse momento não poderia chegar logo.

Não conseguia imaginar o tormento de esperar até minha inscrição oficial na Zodiac Academy para que a minha magia fosse liberada e, pela primeira vez em muito tempo, estava feliz por ser um Herdeiro do Conselho Celestial. Como o filho mais velho de uma das quatro famílias governantes, tenho certos privilégios com os quais os restos dos Fae só poderiam sonhar e este era um deles.

Ao lado dos outros três Herdeiros, Caleb, Seth e Max, eu estava prestes a abraçar o meu direito de nascença e sentir o beijo dos Elementos sob minha pele. Passaríamos uma semana experimentando o que estava sendo oferecido na Zodiac Academy como alunos temporários antes de sermos ensinados em particular por três anos até nossa inscrição oficial.

Quando chegássemos, estaríamos tão avançados em nossa educação mágica que certamente seríamos capazes de reivindicar nossas posições no topo da ordem social. Como era justo para os filhos das quatro famílias mais poderosas do reino.

Sem dúvida, alguns dos outros alunos veriam essa vantagem como injusta,

mas com toda a honestidade, não poderia me importar menos com o que eles pensariam. Só queria ganhar o controle do meu próprio poder. Talvez se eu aprendesse a manejá-lo bem o suficiente, me sentiria um pouco como se estivesse no controle de minha própria vida também. Embora isso seja apenas uma ilusão. Meu caminho foi traçado desde o momento em que meus pais se casaram.

Tudo na minha vida foi planejado, até a data da minha concepção. Meus pais eram ambos da Ordem do Dragão, de uma longa linhagem de sangues puro em ambos os lados. Eles fizeram tudo que podiam para garantir um Herdeiro forte, até decidiram que eu deveria nascer no signo de Leão. Um Shifter Dragão com o Elemento Fogo sempre seria uma das criaturas mais poderosas do campus. E em qualquer outro lugar depois disso também.

Quando criança, muitas vezes me preocupava em emergir em alguma outra Ordem quando minhas habilidades de Shifter finalmente surgissem e ter que enfrentar a vergonha e a decepção da minha família inteira, ou de toda a população Solariana. Os Acrux são dragões. Se eu acabasse mudando para um Lobisomem ou um Grifo por causa de algum gene recessivo rebelde, sabia que nunca teria sobrevivido.

Felizmente, no meu décimo primeiro aniversário, meu amigo Seth ficou um pouco exuberante enquanto dançava e conseguiu derrubar todo o meu bolo de aniversário no chão. Minha raiva e decepção foram pontuadas por eu me transformar em um Dragão dourado de quatro metros bem no meio do salão de banquetes dos meus pais.

Em meio às minhas lembranças de pessoas lutando para sair do meu caminho enquanto eu destruía os móveis e incendiava as cortinas, uma imagem sempre se destacou para mim naquele dia. Os olhos do meu pai brilharam com orgulho, mais do que eu poderia imaginar ser possível quando ele olhou para o meu estado transformado. Seus lábios se curvaram em um sorriso e ele correu as mãos ao longo das minhas escamas brilhantes em um toque que foi o mais próximo de um abraço que já recebi dele.

Ele nunca olhou para mim assim antes. Ou desde então. Mas por vários longos segundos, eu sabia o que era ganhar sua aprovação em vez de sua ira.

E embora minha forma de Dragão agora tivesse dobrado de tamanho e eu tivesse dominado a arte de voar e cuspir fogo de todas as maneiras imagináveis, ele ainda assim nunca me olhou novamente daquele jeito. Meu corpo transformado era quase do tamanho de sua forma de Dragão verde agora e eu tinha quase certeza de que seria maior do que ele no final. Provavelmente seria

um homem maior na minha forma Fae também.

Com quase um metro e oitenta, ainda estou crescendo e, com mais dez centímetros, eu estaria olhando de cima para ele. Estava determinado a ver esse dia chegar. Mesmo que a única coisa que eu ganhasse fosse suas mudanças de humor silenciosas. Isso é melhor do que sua raiva em qualquer dia da semana, de qualquer forma.

A batida afiada de saltos altos que se aproximava da escada de mármore atrás de mim, mesmo assim não me afastei da minha vigília silenciosa na porta. Uma brisa fresca soprou ao meu redor, mas não senti um arrepio. Meu sangue corria quente com o fogo em minhas veias, mesmo sem minha magia ter sido acordada ainda o frio raramente me incomodava.

“Sua camisa está para fora da calça,” mamãe comentou enquanto se postava ao meu lado.

Fiz um ruído de concordância no fundo da minha garganta e ela resmungou quando começou a empurrar o tecido por baixo da minha cintura, mas não fiz nenhuma tentativa de ajudá-la. Seu cabelo preto, o qual herdei, estava preso em um estilo elaborado na parte de trás de sua cabeça e sua maquiagem estava perfeita. Nem um fio de cabelo fora do lugar. O dia em que a visse bagunçada seria um dia estranho, de fato. Algo tão trivial quanto o Despertar de seu filho mais velho certamente não faria sua fachada escorregar.

Quando ela terminou comigo, se afastou novamente. Conversa fiada não era para ela. Nem uma conversa séria realmente. Ela era como um fantasma que simplesmente flutuava pela casa em roupas de grife e um sutiã *push-up*. Eu nem mesmo a tinha visto em sua forma de Dragão por anos. A transformação não tendia a se encaixar bem com penteados cuidadosamente planejados e ela decidiu que se tivesse que sacrificar uma das duas coisas, seria o Dragão. Quem precisava se transformar em uma das criaturas mais poderosas que existisse e voar através das nuvens quando poderia desfrutar da sensação de um monte de cabelo enrolado na nuca de qualquer maneira? É seguro dizer que, além do meu cabelo e olhos escuros, não herdei muito de minha mãe.

“*Por favor, posso ir?*” O implorar de Xavier alcançou meus ouvidos e um sorriso divertido puxou o canto dos meus lábios enquanto meu irmão mais novo tentava convencer nosso pai a trazê-lo junto para o passeio. “Talvez estar perto de tantos alunos encoraje minha forma de Dragão a se libertar finalmente,” ele insistiu, sabendo que essa era a única coisa que poderia persuadir meu pai a mudar de ideia.

“Se passar um tempo com sua própria espécie não fez nada para tirar o

Dragão de sua carne, então por que se misturar com Harpias e Grifos faria diferença?” Meu pai respondeu, o sorriso de escárnio em seu rosto claro em seu tom, sem que eu precisasse confirmar olhando em sua direção.

Xavier cedeu com um suspiro dramático, seguido rapidamente por um grito quando o pai o puxou pela orelha pelo barulho desrespeitoso.

Virei-me para olhar para papai, inclinando minha cabeça alguns centímetros em deferência para salvar minha própria orelha do gosto de seus dedos. Seu cabelo amarelo e olhos verdes eram um contraste gritante com os meus, mas eu tinha sua constituição muscular e mandíbula forte. Gostava de pensar que eu não tinha mais nada dele, mas sabia que seu temperamento estava enrolado dentro de mim. Embora eu fosse melhor do que ele em mantê-lo sob controle. Claro, ele não tinha ninguém para repreendê-lo quando ele liberava seu mau humor, então acho que ele não sentia a necessidade de se reprimir. Como um dos quatro Fae mais poderosos de Solaria, ninguém poderia enfrentá-lo. Apenas os outros três Conselheiros eram iguais em magia e poder e eles eram os únicos a salvo de sua fúria. Pelo menos na maior parte do tempo.

“Venha, Darius,” ele retrucou. “Não queremos chegar atrasados.”

Fui em sua direção enquanto ele puxava uma bolsa de seda do bolso, mordendo minha língua para não apontar o fato de que eu estava aqui há meia hora e era a *ele* que estávamos esperando.

Mamãe reapareceu, suprimindo um suspiro quando seu olhar caiu sobre os cachos negros rebeldes de Xavier, que mais uma vez estavam espetados por todo o lugar. Ofereci a meu irmão um sorriso divertido enquanto ele recuava alguns passos, decepção brilhando em seus olhos verdes. Ele queria vir e eu não teria gostado de nada mais que tê-lo conosco. Na verdade, eu felizmente teria trocado sua presença pela de mamãe e papai e levado um carro para a academia também, se tivesse escolha.

Mas é claro que não era uma opção. A família Acrux chegaria pela poeira estelar apenas para provar um ponto. Não importava que o material custasse uma fortuna ou que a viagem demorasse pouco mais de meia hora de carro. O ponto é que poderíamos pagar e lembrar às outras famílias que sem o Fogo do Dragão não haveria poeira estelar para qualquer um usar, independentemente do custo.

Fiquei ombro a ombro com minha mãe enquanto meu pai colocava a poeira estelar negra e brilhante em sua mão e a segurava entre nós.

Meus olhos encontraram os de Xavier e ofereci a ele um adeus silencioso assim que a poeira estelar brilhante foi soprada em meu rosto.

O mundo girou e rodou, estrelas explodindo ao nosso redor e nos

capturando em sua luz prateada antes de nos cuspir de volta no meio de um campo dentro do terreno da Zodiac Academy.

“Eu estava começando a achar que você não viria,” Seth disse, um sorriso iluminando suas feições enquanto ele corria para me cumprimentar. Seu cabelo castanho estava ficando mais longo, caindo em torno de seu queixo enquanto ele crescia. Ele tinha perdido uma aposta para Caleb alguns meses atrás e concordou em não cortar por um ano. O estilo mais longo combinava estranhamente com ele, aumentando a selvageria que se movia dentro de seus olhos. Eu só poderia imaginar o horror de mamãe se decidisse experimentar o estilo por mim mesmo.

Seth jogou seus braços em volta de mim, seus dedos alcançando para roçar na minha nuca por um momento antes de se afastar novamente. Desde que ele começou a se transformar em um Lobisomem, ele estava se tornando cada vez mais tátil e eu aceitei seus abraços familiares com um ar de compreensão que eu sabia que ele apreciava.

Era difícil para ele conter seu comportamento inato, especialmente em torno daqueles que ele considerava parte de sua matilha e como seus melhores amigos, os outros Herdeiros e eu éramos os principais alvos de seus abraços afetuosos e até mesmo de carícias ocasionais. Dragões tendiam a ser muito mais reservados com nossos afetos, mas algo sobre os modos lupinos de Seth sempre pareciam estranhamente libertadores para mim.

O aperto dos lábios de mamãe me deixou saber que ela não concordava com a minha opinião sobre isso, mas ela nuncaalaria contra um membro de uma das outras Casas por algo tão trivial.

Caleb se adiantou para me cumprimentar em seguida e dei a ele um largo sorriso enquanto trocamos um breve abraço. Embora sua Ordem ainda não tivesse surgido, estávamos todos bastante certos de que aconteceria esta noite. Sua família era composta de Vampiros e para reabastecer sua magia, eles tinham que se alimentar do sangue e do poder de outros Fae. Eles eram a única Ordem cujo surgimento era previsível. Assim que sua magia fosse despertada, eles desenvolveriam suas habilidades de Vampiro também. Como a linhagem de sua família era quase tão pura quanto a minha, era quase certo que suas presas emergiriam junto com sua magia.

Max se juntou a nós por último, sua pele escura coberta com escamas azul marinho que o marcavam como uma Sereia.

“Não diga uma palavra,” ele murmurou, um traço de constrangimento colorindo sua voz profunda. Ele ainda não tinha ganhado o controle de suas transformações e sempre que experimentava emoções intensas e ficava oprimido

e suas escamas apareciam.

“Não sonharia com isso,” respondi, jogando um braço ao redor dele para que ele pudesse atrair um pouco da minha diversão para si mesmo com seu poder de Sereia.

Max me ofereceu um sorriso quando senti minha alegria se transferindo para ele por um momento, mas retirei minha mão de seus ombros quando senti o olhar de meu pai pousando em mim. Ele deixou seus sentimentos claros sobre alimentar Ordens parasitas mais de uma vez. Ele acreditava que permitir que uma Sereia ou um Vampiro se alimentasse da minha magia me faria parecer fraco. Eles deveriam dominar suas fontes e me oferecer poderia ser interpretado como admitir que Max ou Caleb eram mais poderosos do que eu. Não concordo com ele. Por que não deveria oferecer a meus amigos um pouco do meu poder quando eles precisassem? Eu poderia reabastecer o meu com bastante facilidade e, se isso os deixasse felizes, não via mal nenhum nisso.

Apesar de meus sentimentos pessoais sobre o assunto, me afastei de Max como sabia que meu pai queria. Não valia a pena a dor de cabeça quando voltasse para casa apenas para provar um ponto.

“Podemos começar quando vocês estiverem prontos,” disse uma mulher, e olhei além dos outros Herdeiros para encontrá-la esperando por nós no topo da colina. “Eu sou a Professora Zenith e é um prazer absoluto despertar seus poderes esta noite,” ela murmurou, seus olhos vagando sobre nós avidamente enquanto nos movíamos para formar um círculo ao redor dela.

Meu coração começou a bater um pouco mais forte com antecipação. Era isso. O momento em que eu descobriria que poder tenho dentro de mim. Já sabia que seria capaz de controlar o fogo, pois meu signo estava ligado a esse Elemento, mas estava nutrindo a esperança de poder ter um outro Elemento em minhas mãos. Talvez até dois. Era extremamente incomum, mas meu bisavô possuía o Fogo, a Terra e o Ar, e meu pai mencionava o fato com frequência suficiente para que eu soubesse que ele também esperava por isso. Me perguntei vagamente se ele olharia para mim da mesma forma que ele olhou quando revelei minha forma de Dragão se eu conseguisse obter três dos quatro Elementos.

A professora começou a gritar em latim e virei minha cabeça para o céu enquanto ela pedia às estrelas que soltassem nossos dons.

Fixei meu olhar na Estrela do Norte enquanto meu coração batia forte contra minhas costelas. Gotas de chuva derramaram contra minhas bochechas e pisquei quando a água respingou em meus cílios. Um peso cresceu em meu peito

e parecia que a água estava me enchendo, deslizando por baixo da minha pele e fazendo um lar para si lá.

Não percebi o que isso significava até que Max soltou uma gargalhada da minha esquerda. Deixei minha atenção deslizar para ele e notei a água brilhando em seu rosto também, apesar do fato de que não havia uma nuvem no céu. A boca de Caleb se curvou em um sorriso divertido enquanto ele observava nós dois e a chuva finalmente diminuiu.

“Parabéns, Max e Darius,” Professora Zenith disse encorajadoramente. “Vocês dois têm o poder da água.”

Antes que eu pudesse entender aquele pedaço de informação, ela começou a gritar em latim novamente e esperei para ver se eu conseguiria segurar o poder do ar também.

A gargalhada de Seth chamou minha atenção para ele enquanto seu cabelo ondulava ao redor dele em um vento que eu não conseguia sentir e empurrei de lado o momento de decepção em favor de ficar satisfeito pelo meu amigo.

“Parabéns Seth e Max, vocês dois ganharam o dom do ar,” disse a professora.

Max estava sorrindo como o gato Cheshire e eu não poderia culpá-lo. Dois presentes já sob seu cinto. Seu pai não pôde deixar de aplaudir de empolgação e me vi olhando para o entusiasmo por seu filho. A professora estava chamando as estrelas mais uma vez enquanto eu a observava, incapaz de desviar meu olhar.

“Parabéns, Caleb e Seth, vocês dois detêm o poder da terra.”

Finalmente desviei o olhar do pai de Max para encontrar meus dois amigos entrelaçados no abraço de trepadeiras e grama que não estavam lá um momento atrás. Ocorreu-me que não tinha conseguido igualar a capacidade do meu bisavô de deter três poderes, pois meu pai suspirou alto o suficiente para me deixar saber que estava desapontado.

Engoli seu descontentamento sem permitir que meu rosto mostrasse que eu tinha notado e que havia me importado com isso.

Calor de repente explodiu em torno de minhas pernas e um anel de fogo queimou o chão enquanto o calor se espalhava por meus membros e em minha alma.

“Bem, isso é delicioso!” A professora gritou. “Cada um de vocês possui dois Elementos!”

Eu desviei minha atenção da magia se contorcendo dentro do meu corpo para ver que a grama ao redor das pernas de Caleb tinha sido queimada também.

Ele sorriu para mim com entusiasmo, suas presas aparecendo à luz das

estrelas e confirmando sua Ordem Vampírica. Seth fingiu estar com medo de ser mordido e eu não pude deixar de rir.

A mãe de Caleb começou a chorar de alegria enquanto corria para frente e jogava os braços ao redor dele e uma sensação de desconforto torceu minhas entranhas.

Virei-me para minha família com um sorriso no rosto que sumiu quando encontrei minha mãe inspecionando sua maquiagem em um espelho compacto enquanto meu pai parecia decididamente entediado.

“Oh, bem,” ele disse, mantendo seu nível de voz à luz de nossa companhia. “Talvez seu irmão seja o único a ganhar três poderes então.”

Mordi minha língua contra qualquer resposta a isso e me afastei dele mais uma vez enquanto retornava minhas feições à expressão entediada de costume. Meus amigos estavam todos curtindo a empolgação e a aprovação de suas famílias e tentei não olhar para as manifestações de afeto. Minha família não dava carinho. Abertamente ou em particular. Éramos fortes, sólidos, imóveis. Um Dragão não precisa dos outros. Nós poderíamos cuidar de nós mesmos.

Seth tinha chegado ao meio de sua família e seus pais e três irmãs mais novas estavam todos se acariciando enquanto compartilhavam de sua excitação. Os irmãos de todos os outros estavam aqui e eu não pude deixar de desejar que Xavier tivesse permissão para se juntar a nós também. Ele teria compartilhado minha emoção, mesmo que meus pais não o fizessem.

A mãe de Seth percebeu que eu estava olhando e estendeu o braço para me encorajar a me juntar a eles. Limpei a garganta desconfortavelmente, olhando para meus pais e me perguntando se meu pai entraria em combustão espontânea se me jogasse no meio de uma sessão de aninhamento de Lobisomem ou se ele apenas venceria o desejo de fazê-lo na frente de todos aqui. *Provavelmente o último*. Dei à mãe de Seth um sorriso educado quando me virei e fingi não notar a pena em seus olhos.

Dei alguns passos morro acima enquanto focalizava minha atenção no novo poder que estava fervendo sob minha pele e não pude evitar o sorriso que apareceu em meus lábios.

A magia em minhas veias estava lutando para sair e eu podia sentir a suave carícia das chamas e do líquido lambendo minha carne. Os dois Elementos eram opostos e a carícia emaranhada deles dentro de mim me fez sentir mais livre do que nunca.

Minhas palmas formigaram e meu coração disparou. Era isso. Finalmente reivindiquei meu próprio poder. E ansiava por descobrir como seria libertá-lo.



“A Zodiac Academy é a vencedora da Copa Pitball!”

Nem um único som no mundo superou os aplausos após o jogo depois de vencer minha partida final na Zodiac Academy. Eu estava no centro do campo de Pitball, nada menos do que um rei enquanto os outros alunos gritavam meu nome e agitavam bandeiras com as cores dourado e vermelho de nossa escola.

O jogo era nosso desde o intervalo. A oposição da Ômega Academy foi tão fraca que eles poderiam muito bem não ter aparecido. Mas então, se eles não tivessem, não poderíamos ter batido em suas bundas e mostrado a eles como eram os verdadeiros vencedores.

O teto abobadado acima de mim amplificou o barulho no estádio dez vezes. Aqui, eu era um deus. Era meu lugar favorito em toda a Solaria.

O caminho da minha vida havia sido escolhido para mim há muito tempo, mas eu estava determinado a me desviar dele. Não importava que estrada escura e desolada eu tivesse que marchar sozinho para fugir. Mas não parecia desolado naquele momento, parecia divino.

“Órion, vista sua camisa e saia do campo!” O treinador chamou do lado de fora, seu cabelo prateado estampado na testa com suor.

Ele sempre se agitava durante um jogo e este tinha sido o último jogo do ano. Agora que eu estava prestes a me formar, ele sabia que eu era uma mina de ouro em construção. Ele queria ser o cara que treinou Lance Orion antes de chegar à Liga Solar de Pitball. E isso não era mais apenas um sonho. Na próxima semana, eu seria convidado para fazer um teste para a Liga. A *Liga* de verdade.

“Órion!” O treinador latiu e eu sorri, absorvendo os gritos do meu nome por um segundo final. Uma emoção percorreu meu corpo, me dizendo que era aqui que eu pertencia.

Corri atrás do meu time, que já estava entrando nos vestiários, e dei um encontrão em alguns dos meus companheiros. A Waterback Cindy, me deu um olhar que dizia que ela estava pronta para a festa depois que o treinador nos liberasse. Ele detalharia cada erro e explicaria todas as formas que poderíamos ter colocado mais bolas no buraco. Mas isso não me incomodou. Eu estava andando no ar. Nada no mundo poderia atrapalhar minha felicidade.

Depois de um banho e quase trinta minutos de críticas do treinador, fomos liberados do vestiário e fui direto de volta às arquibancadas. O enorme estádio estava ficando silencioso, o campo ainda fumegava com alguns dos ataques dos Elementais de Fogo. Alguns dos professores estavam começando a trabalhar consertando-o novamente para outro dia. Mas era isso para mim. Minha última partida na Zodiac. E embora estivesse triste por me despedir da academia que fora minha casa por quatro anos, estava muito animado para começar minha nova vida. Uma muito melhor, onde minha mãe não poderia ter uma única palavra a dizer sobre meu destino.

Meu coração batia como um tambor e eu não conseguia tirar o sorriso do meu rosto enquanto procurava pela garota que eu perdi por semanas.

“Lance!” Sua voz alcançou meu ouvido e me virei. Eu estava no meio das arquibancadas vazias enquanto grupos de alunos tentavam me envolver, cobrindo-me de elogios. As Sereias roçaram as mãos nos meus braços para se alimentar da minha felicidade e não me importei o suficiente para afastá-las. Eu hoje tinha baldes de sobra.

Avistei minha irmã algumas fileiras abaixo, acenando com um cachorro-quente enquanto ela balançava nos calcanhares. Pulei sobre os bancos que nos separavam e peguei a comida de sua mão com um sorriso.

“Obrigado Clara,” disse com a boca cheia de pão, salsicha e ketchup. Eu estava com fome nos dois sentidos da palavra e, embora isso saciasse metade de mim, a outra precisava de algo muito mais específico.

“Ei, problema.” Clara sorriu. Minha irmã era um ano mais velha que eu e uma cabeça mais baixa. Ela era a sensata, aquela que mamãe elogiava dez vezes por dia. Eu era um rebelde em quem mamãe batia na orelha com mais frequência do que me abraçava. Éramos totalmente opostos, mas desde que ela se formou na Zodiac Academy no ano passado, eu estava perdido sem ela. Não havia uma pessoa no mundo em quem eu confiasse, exceto Clara. E desde que ela se foi, percebi o quanto sentia sua falta.

“Você jogou como um profissional lá.” Ela balançou as sobrancelhas, mas seu sorriso não chegou a tocar seus olhos. E se eu não estava enganado, ela

parecia mais magra do que da última vez que a vi. “Embora eu não ache que eles vão deixar você jogar pela Liga até que você resolva esse problema com sua cabeça.”

Empurrei a mão em meu cabelo úmido, lançando ar aquecido da palma da minha mão para secá-lo. “Que problema?” Zombei.

“O tamanho disso.” Ela me deu uma tapinha na testa com um sorriso.

Bufei uma risada. “Vou manter isso em mente.” Puxei seu colete. “Você não está em uma dieta baixa em carboidratos, sem gordura e sem graça, está?”

Ela balançou a cabeça. “Claro que não.”

“Então para onde foi um terço da minha irmã?” Provoquei e ela franziu os lábios. Ela sempre foi pequena, mas isso estava beirando um nível de magreza para intervenção.

Ela encolheu os ombros com o comentário e achei melhor deixar para lá. Se isso a deixava feliz, tudo bem, mas eu não via por que as garotas tinham que viver de ar para se contentar com suas figuras.

Meus olhos se voltaram para um grupo de calouras reunidas na base da escada. Elas estavam me olhando e rindo uma com a outra intermitentemente. Parecia uma excelente oportunidade para recuperar minhas reservas de magia e minhas presas ficaram mais afiadas em resposta, doendo para afundar em suas carnes macias.

Clara me cutucou nas costelas e eu voltei meu olhar para ela com um sorriso malicioso. “Você ainda está perdendo seu tempo com calouras?” Ela brincou. “Sabe que há peixes muito maiores e mais suculentos para fritar do que elas, né?”

“Tenho um Elemento duplo sênior à disposição,” eu disse com um encolher de ombros. “Não significa que não goste do sabor de algo diferente de vez em quando.”

Ela me empurrou quando terminei o meu cachorro-quente e saímos para a escada, meus olhos voltando para as meninas novamente.

“Vá se alimentar,” Clara disse exasperada. “Eu quero falar com você quando sua cabeça estiver direita. Encontre-me fora do estádio quando terminar.” Ela correu para longe e rolei meus ombros para trás, prendendo minha presa em minha visão enquanto descia os degraus em direção às quatro garotas.

“Oi,” uma disse humildemente enquanto outra empurrava seu peito o mais sutilmente que ela conseguia.

Mas não estava aqui para convidar uma delas para voltar ao meu quarto. Eu queria apenas uma coisa. E parecia que a loirinha de lábios grandes sabia disso.

Ela ergueu o pulso, os olhos brilhando, embora, francamente, eu o teria pego mesmo se ela não estivesse oferecendo. “Você deve estar morrendo de fome depois do jogo.”

“Faminto,” concordei, agarrando seu braço e cortando minhas presas em seu pulso sem um momento de hesitação.

Sangue quente e metálico passou pela minha língua e fui instantaneamente conectado ao poço de sua magia. O puxei para dentro do meu próprio corpo, mais e mais, levando tudo que eu precisava até que o mundo desaparecesse e o poder em mim fosse restaurado.

Quando me alimentei de todos elas (*por que diabos não?*) saí para encontrar Clara. A paisagem ondulante do Território Terrestre espalhou-se em todas as direções e a brisa do verão envolveu-me como um abraço. A multidão havia se dispersado do estádio e o som de uma festa começando no Orb me alcançou. Eu tinha desistido do álcool para me manter em forma. Meu sonho era mais importante do que algumas noites das quais não conseguia me lembrar. E esta noite não seria exceção. Especialmente agora que eu estava tão perto de alcançar tudo pelo que tinha trabalhado pra caramba.

Minha irmã estava sentada em uma pedra, as pernas dobradas sob ela enquanto ela brincava com sua magia, criando uma pequena nuvem de chuva na sua frente antes de evaporá-la.

Sua expressão estava tensa, seus olhos de ébano distantes e eu sabia no fundo da minha alma que algo estava errado.

Enfiei minhas mãos nos bolsos quando parei diante dela.

“O que tá rolando?” Fiz uma careta.

“Não aconteceu nada.” Ela fingiu um sorriso. “Você sabe que os Herdeiros Celestiais foram Despertos na noite passada, certo?”

“Sim?” Dei de ombros.

“Mamãe disse... bem, ela só queria que eu te lembrasse de cuidar de Darius Acrux, só isso.”

Pressionei minha língua em minha bochecha, a irritação correndo sob minha pele. “E ela não poderia ter aparecido aqui para me dizer isso, hein? Não é como se fosse meu último jogo da temporada, ou que fosse o momento culminante da minha vida, definindo se terei ou não a chance de tentar a Liga Solariana na próxima semana.”

Clara fez uma careta de desculpas. “Ela está ocupada...”

“Não a defenda,” eu disse asperamente, irritado que ela tentasse. “Você tem passado muito tempo com ela desde que se formou.”

“Não seja assim,” Clara suspirou pesadamente. “Você não sabe com o que mamãe tem que lidar.”

“Oh e você sabe?” A confrontei, a tensão crescendo em meus ombros. “Desde quando você está do lado dela, Clara?”

Ela olhou para os joelhos, puxando um fio solto em seu jeans. “Apenas fique de olho em Darius, isso é tudo que eu queria dizer.”

“Eu sempre cuido dele,” grunhi, minhas mãos enrolando dentro dos meus bolsos. “Mas ela está pedindo mais do que isso. Não sou estúpido. Ela quer que eu me junte ao seu pequeno fã-clubes da família Acrux. Mas não estou interessado.”

Clara desviou o olhar, suas bochechas sardentas revestidas de cor. “Todas essas coisas do Pitball são apenas sonhos, Lance.”

Meu coração se desintegrou. Minha irmã era a única do meu lado sobre isso em toda a minha vida. Ela *nunca* quis que eu seguisse os passos da minha família. E nem ela. O que só poderia significar uma coisa.

“Você está trabalhando com a mamãe,” rosnei. “Não é?” O calor aumentou em meu sangue e o poder cintilou em minhas palmas.

Como ela convenceu Clara a mudar de ideia sobre tudo que lutamos contra nas nossas vidas inteiras? Mamãe era a consultora pessoal da família Acrux. O que era basicamente um código para ela usar encantamentos sombrios para mantê-los felizes. Totalmente ilegal e duvidoso como a merda. Se o governo soubesse disso, seria um inferno a pagar. E agora eles envolveram minha irmã naquela carreira sombria também.

Clara não respondeu e a raiva cresceu em meu peito como nada que eu já tivesse conhecido. Olhei para ela, tentando procurar a garota obstinada que tinha sonhos além da vida dupla e escura que nossa família levava.

“Como ela chegou até você?” Exigi quando ela manteve o silêncio.

“Ela não é de todo ruim. Não é como se não tivéssemos abraçado alguns de seus ensinamentos, Lance. Sempre praticamos magia negra.” Ela sussurrou essa última parte e eu não pude deixar de lançar um olhar por cima do ombro. A ideia de que alguém a tivesse ouvido dizer isso era assustadora. Era contra a lei praticar magia negra. E se alguém soubesse que eu o fazia, nunca teria minha chance na Liga.

“Cuidado com a boca,” assobieei, minha espinha formigando.

“Ninguém está ouvindo,” insistiu. Ela puxou as mangas, certificando-se de que estavam firmemente sobre os pulsos. Eu fiz uma careta, percebendo o movimento e puxando sua manga para trás antes que ela pudesse me impedir.

Um corte fino revestiu seu pulso e a raiva passou por mim.

“Por que você não curou isso?” Rosnei.

“Estou sem energia,” ela respirou, puxando o braço e embalando-o contra ela. “Acabei de fazer alguns feitiços de sangue no carro antes do jogo começar. Nada para ficar chateado.”

“Você é louca?” Assobieei, agarrando seu braço novamente e liberando uma onda de magia de cura para remover qualquer traço daquele corte incriminador. “Quanto tempo você demorou para ficar completamente drenada?”

Ela encolheu os ombros, os lábios franzidos.

“Clara,” sussurrei, a ansiedade me consumindo. “Você não pode usar isso com tanta frequência. Papai disse...”

“Eu posso lidar com isso,” ela insistiu, revirando os olhos para mim. “Pare de exagerar.”

“Eu não estou,” falei entre dentes. Como ela pôde ser tão descuidada com algo tão condenatório?

“Olha, eu só vim dizer que há um emprego esperando por você quando você se formar. Tente entrar na Liga de Pitball, mas se você falhar...”

“*Eu não vou falhar,*” rosnei, meus músculos apertando com a dúvida em sua voz. Como ela pôde dizer isso? Ela sempre me apoiou. Até mesmo sugerir que eu não conseguiria entrar no time estando tão perto do meu teste causou um nó doloroso na minha garganta. “Não somos como ela,” pressionei, tentando ao máximo não gritar. Não queria começar uma briga de gritos com minha irmã. E a expressão em seu rosto me disse que ela se sentia culpada como o inferno por tudo isso de qualquer maneira.

Clara continuou evitando meu olhar. “Eu sou.” Ela finalmente olhou para mim, seus olhos de repente duros como pedra. “E vou provar isso aos Acrux esta noite.” Ela deslizou para fora da rocha, aproximando-se de mim, embora eu nunca tenha me sentido mais longe dela. Passou seus braços em volta de mim e permaneci rígido enquanto ela ficava na ponta dos pés para sussurrar em meu ouvido. “Abrace quem você é, Lance. É melhor do que você pode imaginar.”

Ela se afastou em direção ao estacionamento e eu a encarei furioso.

O que quer que minha mãe tenha feito para convencê-la de seus caminhos complicados, deve ter sido algo grande. Porque a Clara que eu conhecia nunca teria se juntado a ela sem lutar. E eu ia muito bem descobrir o que era.



Passei meu primeiro dia na Zodiac Academy frequentando aulas com os calouros antes de assistir a escola ganhar a Copa Pitball em uma partida que ficaria para a história como uma das maiores performances que a liga escolar já havia visto.

Lance tinha se superado e eu não tinha dúvidas de que ele receberia uma oferta de jogar profissionalmente assim que fosse aprovado nos testes na próxima semana. Esperei que ele voltasse da sala comunal da Casa Aer, girando uma pequena bandeira de Pitball entre meus dedos enquanto os minutos se arrastavam.

Não havia muitas pessoas por perto. A maioria dos alunos já havia descido para o Orb para comemorar na grande festa que estava acontecendo lá. Mas eu não poderia vagar pelo terreno sem o meu aluno mentor, pois não era um aluno oficial. E por mais que eu estivesse tentado a testar os limites da Diretora Nova quando se tratava dos outros Herdeiros e de mim, imaginei que fazer isso na minha primeira noite aqui provavelmente não era a jogada mais inteligente.

Além disso, fazia muito tempo que eu não via Lance. Nossas famílias estavam ligadas e os Orion viviam na propriedade vizinha a nossa. Sua mãe trabalhava em estreita colaboração com meu pai e passamos mais noites e fins de semana juntos com sua família ao longo dos anos do que eu poderia contar.

Sempre fomos próximos, mais como irmãos do que amigos, apesar da diferença de idade de seis anos. Senti falta de sua presença enquanto ele estava na Zodiac Academy e sabia que a distância entre nós só aumentaria quando ele se inscrevesse em um grande time de Pitball. Mas compartilhamos o tipo de vínculo que poderia transcender o tempo separados. Não importa quanto tempo

passamos vivendo nossas vidas longe um do outro, sempre caímos de volta em nosso relacionamento familiar, como se nenhum tempo tivesse passado depois de nos reunirmos.

Era óbvio que meu pai teve algum envolvimento em selecioná-lo como meu aluno mentor, mas pela primeira vez não me importei com sua intromissão. A família Acrux sempre esteve ligada aos Orion de uma forma ou de outra e, apesar do estranho boato que circulava sobre nossas conexões, eu sabia que o que compartilhava com Lance não era outra coisa senão uma sólida amizade. O tipo que significava que ele não iria me esquecer enquanto eu esperava por ele, a menos que ele tivesse uma boa razão para isso.

A porta da sala comunal se abriu quando alguém enviou uma rajada de vento batendo nela com muito mais força do que o necessário e eu me inclinei para frente na minha cadeira enquanto Lance rondava para a sala.

“Você não parece alguém que acabou de ganhar o jogo da sua vida,” comentei enquanto me levantava, deixando cair a bandeirinha sobre a mesa de centro.

A carranca de Lance caiu sobre mim por um momento e levantei uma sobrancelha para ele em resposta. Ele passou a mão pelo rosto, balançando a cabeça enquanto tentava forçar a vibração de raiva fora de suas feições.

“Desculpe, Darius. Não deveria ter deixado você esperando...”

“Não é problema, cara. O que há de errado?” Perguntei, me aproximando dele e evitando todas as besteiras. Sabia que algo o estava comendo e ele sabia que poderia me dizer qualquer coisa.

“É Clara,” disse ele, os dentes cerrados. “Ela está trabalhando com minha mãe.”

Soltei um longo suspiro. Xavier e eu muitas vezes sentamos com Lance e Clara sonhando vidas que poderíamos viver se não estivéssemos vinculados pela família e pelo dever de seguir certos caminhos. Para os dois, os sonhos tinham um pouco mais de chance de se tornar realidade do que para mim e meu irmão, mas sempre soubemos, no fundo, que era improvável que qualquer um de nós se desviasse da linhagem familiar de verdade. Se Lance realmente conseguisse entrar na Liga Pitball, então planejei viver meus sonhos indiretamente por meio dele. Meu próprio caminho foi gravado em pedra, mergulhado em aço e acorrentado ao centro da terra. Imóvel. Imutável. Inegável. Mas para os Orion havia uma pequena chance de que não tivesse que ser assim.

“Foi sempre o resultado mais provável para ela. Ela deixou a academia há um ano e não se encontrou em mais nada,” raciocinei. “E você sabe como a tia

Stella é quando quer alguma coisa.” Sempre chamei sua mãe de minha tia, embora não fôssemos parentes, e ele fazia o mesmo com minha família.

Lance rosnou com raiva, caindo em uma cadeira ao lado do fogo enquanto abaixava a cabeça entre as mãos. “Eu sei,” ele cuspiu. “Mas por um momento me permiti acreditar que poderíamos ter algo... mais. Algo nosso pelo menos uma vez.”

“Você ainda pode,” apontei.

Lance assentiu, mas não parecia muito entusiasmado. Clara era o único membro da família que ele realmente amava e eu sabia que ele faria qualquer coisa para salvá-la de si mesma.

“Ela está tramando algo com sua família esta noite,” ele murmurou. “Não sei o quê, mas sei que não é bom.”

“Vamos descobrir então,” eu disse com entusiasmo.

Lance olhou para mim, seus olhos brilhando com uma centelha de esperança. “Mesmo?”

“Por que diabos não?” Respondi com um sorriso malicioso. “Você sabe onde ela está agora?”

“Ela deveria ficar na cidade esta noite. Posso descobrir se ela ainda está no hotel ou não.”

“Faça. Se ela ainda não foi embora, nós iremos até lá e a seguiremos quando ela partir.”

O rosto de Lance caiu. “Isso parece ótimo e tudo. Mas Clara é uma Vampira como eu, ela vai nos ouvir chegando a um quilômetro de distância se tentarmos nos esgueirar atrás dela. E se deixarmos que ela avance o suficiente para evitar a detecção, então provavelmente vamos perdê-la.”

“Pfft,” eu disse com desdém, estufando meu peito com um sorriso. “Com quem você pensa que está falando, Lance? Sou um maldito Dragão. Posso segui-la silenciosamente do céu e há uma densa cobertura de nuvens esta noite, ela não terá a menor esperança de me ver.”

“E o que eu devo fazer enquanto você mantém sua vigilância aérea?” Lance perguntou irritado.

Meu sorriso se alargou quando percebi que poderia ter minha própria pequena rebelião contra meu pai enquanto ajudava Lance a ir contra sua mãe.

“Você já montou um Dragão?” Perguntei, levantando minhas sobrancelhas em um desafio.

“Mas...” Lance mordeu a língua contra as objeções que estava prestes a levantar.

Sim, ia contra as regras da Guilda do Dragão: um antigo conjunto de diretrizes estabelecidas por membros da minha Ordem há centenas de anos. Os dragões eram criaturas nobres. Nunca nos rebaixarmos a transportar passageiros ou mercadorias. Mas as regras da Guilda não eram leis. Ninguém poderia me impedir de ignorar a tradição. A única pessoa que tentaria seria meu pai. E ele provavelmente me bateria se soubesse que eu estava me oferecendo para fazer isso, porém, muito menos do que ele faria se eu realmente levasse Lance para um passeio. Mas não me importei. Estava cansado de viver de acordo com suas regras e seguir sua agenda. Meus poderes foram despertados e eu queria escolher o tipo de homem que iria me tornar, e não apenas seguir cegamente o caminho traçado por meu pai. Então, sim, talvez fosse um ato um pouco infantil de rebelião, mas não me importei. Vivi por suas regras por muito tempo. E esta noite eu terminei com pelo menos uma delas.

“Vamos,” apressei com um sorriso enquanto me dirigia para as escadas que levavam ao telhado da Aer Tower.

Lance não precisou ouvir duas vezes e se juntou a mim enquanto subíamos as escadas correndo. Ele ligou rapidamente para o hotel de Clara, verificando se ela ainda não tinha saído e a adrenalina escorria por meus membros quando ele confirmou que ela ainda estava lá.

Estávamos realmente fazendo isso. E me senti muito bem.

O vento soprou em torno de nós quando chegamos ao telhado e puxei minha camisa sobre a cabeça enquanto estendia a mão para acariciar a parte da minha alma que ansiava por voar e soltar fogo. Tirei minhas botas em seguida, desabotoei meu jeans.

“Traga minhas roupas com você,” falei enquanto as jogava nos braços de Lance. “Caso contrário, você vai ficar preso olhando para a minha bunda nua se eu tiver que mudar de volta antes de voltarmos.”

“Não gostaria disso,” ele concordou com uma careta e eu rolei meus olhos.

“E tente não tocar minhas asas quando estiver escalando,” acrescentei.

“Elas são frágeis?” Ele perguntou surpreso.

“Não. Eu sinto cócegas,” admiti.

Lance bufou uma risada e deixei cair minha boxer enquanto invocava o Dragão dentro de mim.

Minha visão escureceu por um momento, então se aguçou intensamente quando a transformação começou a acontecer e fui presenteado com a habilidade de ver muito melhor no escuro do que poderia em minha forma Fae.

Caí para frente, mas antes que minhas mãos pudessem atingir a pedra fria

do telhado, garras estouraram de meus dedos e escamas douradas ganharam vida em cada centímetro de minha carne.

Lutei contra a vontade de lançar um rugido animal enquanto quadruplei de tamanho e minhas enormes asas douradas se espalharam nas minhas costas.

Lance foi forçado a pular para longe de mim e minha cabeça girou enquanto o lado bestial da minha natureza se agitava contra a minha vontade, querendo atacá-lo por estar muito perto. Um rosnado escapou de meus lábios e uma nuvem de fumaça saiu de minhas narinas enquanto eu lutava contra o desejo de mordê-lo. Uma mordida minha nesta forma seria mortal.

Pisquei algumas vezes, ajustando-me à minha forma de dragão enquanto o mundo ganhava vida em aromas e cores que normalmente eu não conseguia compreender.

Uma vez que tive certeza de que tinha o controle total, abaixei minha cabeça, mergulhando minha asa enquanto me agachava para Lance subir.

“Isso é loucura,” ele respirou, mas eu podia ouvir a corrente de excitação em sua voz quando ele se aproximou.

Ele estava certo. Era uma loucura. As regras da Guilda do Dragão podem não ter sido leis reais, mas eu tinha certeza de que nenhum Dragão que eu já conheci tinha ido contra elas. Elas eram sagradas. Inquestionáveis. Santas. E eu estava prestes a quebrar a regra fundamental.

Lance estendeu a mão, pressionando contra as escamas douradas no meu flanco enquanto hesitava por um momento, olhando para mim para ver se eu queria mudar de ideia.

Quando não me afastei, ele estendeu a mão para agarrar uma das espinhas que corriam ao longo das minhas costas.

Sacudi minha asa de repente e Lance praguejou enquanto saltou para longe de mim antes de cair de bunda.

Se estivesse em minha forma Fae, estaria me mijando de tanto rir, como um Dragão, só fui capaz de liberar minha diversão através de uma série de bufadas que quase soaram como uma risada. Lance entendeu claramente e ele me xingou enquanto usava sua velocidade de Vampiro para pular nas minhas costas antes que eu pudesse repetir o truque.

Seus joelhos me apertaram com força e o senti agarrando as espinhas que circundavam meu pescoço enquanto flexionava minhas asas, testando o vento enquanto me preparava para decolar. O peso de Lance nas minhas costas faria uma pequena diferença nos meus movimentos normais, mas eu duvidava que fosse muito difícil de ajustar.

“Vamos lá, cavalinho,” Lance brincou enquanto eu hesitava.

Você vai se arrepender disso.

Pulei para frente com uma pressa de velocidade, prendendo minhas asas com força e mergulhando direto para fora da torre.

O aperto de Lance aumentou, mas não abri minhas asas enquanto caíamos em queda livre em direção ao chão. Um grito escapou dele um momento antes de eu estalar minhas asas e me endireitar, minhas garras roçaram na grama, então bati minhas asas com força e me lancei contra as nuvens novamente.

Lance soltou uma gargalhada enquanto acelerávamos pelo céu e não pude deixar de aproveitar o voo também. Seu peso era um pouco estranho, mas realmente não fez diferença para mim. Eu era forte o suficiente para carregá-lo dessa forma e me senti bem em mostrar o que eu podia fazer para alguém de fora. Especialmente porque eu sabia o quanto isso irritaria meu pai.

Demorou menos de dez minutos para chegar à cidade fora do terreno da Academia. Tucana ficava a cerca de oito quilômetros ao norte e o hotel onde Clara estava hospedada ficava na periferia da cidade. Comecei a circular quando o alcançamos e em pouco tempo, minha visão aprimorada a identificou quando ela saiu do hotel.

Lance a viu também e eu podia senti-lo se inclinando para baixo, olhando por cima do meu ombro enquanto eu voava acima dela silenciosamente.

Clara entrou na floresta e me lancei na frente dela para ver onde levava. No topo de uma colina, um velho celeiro estava sozinho, a única construção no caminho e quase certamente o destino de Clara.

Me inclinei, dobrando minhas asas enquanto nos levava para baixo para pousar em uma clareira logo além do celeiro. Não tínhamos muito tempo, Clara estava usando suas habilidades de Vampiro para subir a estrada e não demoraria muito para chegar ao celeiro com sua velocidade aprimorada. Precisamos estar em posição de espioná-la antes que ela chegasse ou ela provavelmente nos ouviria.

Aterrissei tão silenciosamente quanto um réptil de duas toneladas poderia e Lance deslizou de minhas costas enquanto me retirei para minha forma Fae novamente.

“Putá merda, Darius, isso foi... eu não tenho palavras para isso,” ele admitiu.

“Eu sei.” Sorri quando ele jogou minhas roupas de volta para mim e me apressei em colocá-las.

Caminhamos em direção ao celeiro silenciosamente e deixei Lance liderar o

caminho, seus sentidos de Vampiro mais aguçados do que os meus agora que eu estava nesta forma.

Chegamos às árvores que circundavam o celeiro e Lance estendeu a mão para me impedir um momento antes de Clara aparecer.

“Mais um minuto e eu teria desistido de você.” Meu coração parou com o som daquela voz e minha mão se fechou no pulso de Lance quando ele se virou para mim com os olhos arregalados.

“Você sabe que eu não perderia isso por nada,” Clara respirou enquanto se aproximava do prédio em ruínas.

Meu pai saiu das sombras e recuei ainda mais para elas. Se o assunto de Clara fosse com ele, eu não deveria estar nem perto disso. Se ele não queria que eu soubesse, eu não deveria. Mas então por que eu não estava indo embora?

Meu pai sorriu para Clara quando ela se aproximou dele e ele estendeu a mão para desabotoar o colarinho.

Clara avançou e as nuvens se separaram, permitindo que o luar banhasse os dois e brilhasse em suas presas à medida que se alongavam.

Minha boca se abriu em confusão quando ela se aproximou dele e ele inclinou a cabeça para o lado, permitindo que ela tivesse acesso à sua garganta.

Minha mente girou. Este era o homem que pregava sobre a importância de manter a superioridade em todas as coisas. Que recusou a ideia de uma Sereia perto o suficiente para tocá-lo, muito menos um Vampiro se fechando em seu pescoço.

Não houve hesitação no avanço de Clara enquanto ela se movia em direção a ele. Ela estendeu a mão para segurar seu rosto, ficando na ponta dos pés enquanto sua boca chegava a sua garganta.

As mãos de meu pai caíram em sua cintura enquanto seus dentes perfuravam sua carne e não perdi o leve sorriso que puxou seus lábios enquanto ela se alimentava dele. Lance enrijeceu ao meu lado, claramente tão chocado quanto eu.

O que diabos estava acontecendo? Ela era jovem o suficiente para ser sua filha e nem de longe poderosa o suficiente para dominá-lo e exigir seu sangue.

Clara finalmente se afastou e papai passou os dedos pelos cabelos dela de um jeito que parecia quase afetuoso, se ele fosse capaz de tal coisa. Então ele estendeu a mão para curar a ferida em seu pescoço com um flash de magia de cura vermelha.

“Melhor?” Ele perguntou suavemente.

“Sim,” Clara respondeu com entusiasmo. “Você sabe o quanto isso significa

para mim.”

“E você sabe o quanto eu gosto de satisfazer suas necessidades,” respondeu ele. “Sua mãe me disse que você tomou uma decisão sobre a nossa oferta?”

Clara acenou com a cabeça, mas percebi uma expressão de inquietação em seu rosto misturada com a adoração.

A voz do meu pai diminuiu quando ele se aproximou dela, mas consegui entender as palavras que ele falou. “Então, talvez você esteja disposta a me fazer um favor?”

“Claro,” Clara respirou.

Meu pai olhou ao redor e Lance e eu nos encolhemos nas árvores enquanto ele a puxava para o celeiro. Olhei para Lance, me perguntando se ele podia ouvir mais alguma coisa que eles estavam dizendo, mas ele balançou a cabeça em frustração.

O som fraco de pedras se chocando me alcançou, mas antes que eu pudesse perguntar a Lance se ele tinha ouvido, ele disparou para longe de mim.

Amaldiçoei baixinho enquanto corria atrás dele e me dirigia para o celeiro com cautela.

“Eles se foram,” Lance rosnou da escuridão e eu chamei meu Dragão interior apenas o suficiente para aguçar minha visão.

O vi parado nas sombras perto de uma porta de pedra que parecia levar a um antigo porão ou talvez a um túnel.

“Eles desceram aí?” Perguntei, me aproximando dele.

“Sim. E está selado com a magia do seu pai. Não há nenhuma maneira de rompermos isso.”

Um arrepio percorreu minha espinha com suas palavras e meu maxilar pulsou. O que quer que papai estivesse planejando com Clara, parecia que não descobriríamos a verdade esta noite. Mas a questão permaneceu. Por que diabos ele a queria tão desesperadamente que iria contra tudo o que ele defendia e ofereceria seu sangue em troca? Simplesmente não fazia sentido. Mas se o olhar de Lance fosse alguma indicação, eu tinha certeza de que não pararíamos de cavar até descobrirmos.



Algo havia se enterrado na alma da minha irmã e a contaminado. Tudo o que ela defendia foi despojado e suspeitei que o poder estava na raiz disso. Não era incomum para um Fae fazer como Hannible Lecter¹ pelo poder. Estava em nosso sangue, nossos genes. Fomos projetados para escalar, rasgar, arrancar, agarrar e abrir caminho até o topo da cadeia alimentar. Mesmo o menos engenhoso de nossa espécie tinha esse desejo arraigado em seus corações. E minha irmã havia sucumbido inteiramente a isso a ponto de abandonar sua moral. A magia negra pode deixar alguém viciado no poder. Temia que ela tivesse se tornado uma viciada e ele agora estava oferecendo a ela uma das fontes de poder mais tentadoras em Solaria. Mas para quê em troca?

Eu não poderia simplesmente deixá-lo escapar impune. Eu era irmão dela. Sua rocha firme. E não iria deixá-la cair na falsa bondade da generosidade do *tio* Lionel. O pai de Darius não estava sendo filantrópico ao doar seu sangue para um Vampiro. Na verdade, pelo que Darius me contou sobre ele, o cara não doaria uma migalha para um rato, muito menos poder para um companheiro Fae.

Rolei para fora da minha cama na Aer Tower, cuidadosamente passando por cima de Darius que estava dormindo no chão enquanto me movia para o meu armário. O vento sacudiu as venezianas da grande janela vertical do meu quarto, uma tempestade de verão caindo contra ela em um esforço para quebrar os ferrolhos.

Abrindo o armário, tirei a caixa de madeira em sua base, escondida sob uma pilha de blazers e coloquei-a na minha mesa. O poder zumbiu em meu sangue quando o abri para revelar um monte de cartas de colecionador de Pitball. As ignorei, destrancando o compartimento secreto na base e retirando os quatro

ossos esculpidos que estavam escondidos lá. Cada uma estava gravado com o símbolo de um Elemento e a energia dentro deles crepitava em expectativa. Meus próprios Elementos de Ar e Água se entrelaçaram entre minhas veias, meus órgãos, ganhando vida com a promessa de lançar feitiços.

Coloquei os ossos no bolso ao lado de um canivete da gaveta da minha mesa, em seguida, chutei Darius na perna para acordá-lo. Ele grunhiu com raiva e sorri quando ele se sentou ereto com os olhos semicerrados.

Nunca tive pena de Darius Acrux, mas frequentemente ficava zangado por ele. O cara podia arcar com mais merda de seus pais do que a maioria das crianças nesta academia combinada. E ele fazia isso regularmente.

Pelo menos meu pai me tratou com respeito e gentileza até ser morto. A magia negra era volátil. Se você errasse apenas uma vez, poderia consumir você. Mas antes de morrer, seis anos atrás, ele me deu uma base sólida sobre a qual basear minha bússola moral. O mundo não era preto e branco. Não era nem mesmo uma colcha de retalhos de cinzas. Era arco-íris sobre arco-íris, em camadas. O Fae mais legal do mundo poderia se virar e apunhalá-lo pelas costas. O mais cruel ocasionalmente poderia oferecer uma mão amiga a um estranho.

Foi por isso que lançar magia negra não me perturbou. Claro, eu escondi. Sabia que para a lei era uma ofensa gravemente punível. Mas também estava no meu sangue. Foi algo que meu pai me ensinou e embora isso tenha causado sua morte no final, eu não queria abrir mão dessa parte de mim. Mesmo que isso significasse que eu nunca escaparia totalmente dos laços da minha família.

Minha mãe foi quem tentou decidir meu destino. Desde que me lembro, nós, Orion, forjamos uma relação de ferro com os Acrux. Era baseado no compartilhamento de recursos. Nossos recursos vieram de nossas habilidades sombrias e os deles vieram na forma de Fogo do Dragão e poder absoluto.

“Preciso descobrir o que minha irmã está tramando, Darius.” Cruzei meus braços, minha mandíbula apertada e meus ombros rígidos. “Farei qualquer coisa para protegê-la. Até isso.” Tirei os ossos do bolso e ele os olhou com curiosidade seguida por uma compreensão crescente.

“Magia negra?” Ele perguntou, um clarão de travessura iluminando seus olhos.

Sorri conspiratóriamente, a chamada do poder tocando em minha alma com a perspectiva de fazer isso novamente depois de tanto tempo.

No ano passado, me absteve de usar magia do sangue. Era viciante e totalmente perigoso. E se eu fosse pego, não só jogaria fora minhas chances de entrar na Liga de Pitball de Solaria, como seria preso. Na melhor das hipóteses,

eu teria a vida atrás das grades e na pior a execução. Embora, os Acrux provavelmente o cobririam antes que as coisas chegassem tão longe, não valia a pena correr o risco de manchar meu nome até agora.

Os rumores já corriam sobre minha família, mas devido ao nosso vínculo infalível com os Acrux, ninguém ousava nos acusar abertamente. Agora que minha irmã estava sem dúvida em apuros, eu precisava da ajuda da magia de sangue para encontrar respostas. Ilegal ou não.

A perspectiva também significava fazer o impensável, conseguir ninguém menos que Darius Acrux, filho do Comandante Dragão de Solaria, um dos Herdeiros Celestiais do maldito trono, para lançá-lo comigo. Lord Lionel Acrux pode ter protegido minha família, limpado nosso nome em mais de uma ocasião e nos oferecido os benefícios do Conselho Celestial, mas ele também nunca colocaria uma impressão digital na magia negra, a menos que fosse absolutamente necessário. Se ele soubesse que eu estava prestes a incriminar seu filho de ouro, ele mesmo teria me entregado às autoridades. A única coisa com que ele se importava mais do que qualquer coisa era o poder. E garantir que seu filho mais velho sentasse sua bunda no trono não era apenas um desejo, era uma necessidade.

Balancei a cabeça lentamente e Darius me avaliou. Observei sua relutância momentânea dar lugar à rebeldia com a qual sempre nos unimos. A única coisa que me irritava sobre o fato de nos darmos tão bem era que era exatamente isso que minha mãe e seu pai queriam de nós. Mas eu não iria evitar sua companhia por despeito. E, além disso, eles nunca teriam suspeitado que nosso relacionamento daria lugar a nossa conspiração contra eles e eu ensinaria a Darius os cobiçados segredos de nossa família.

“Como funciona?” Darius perguntou, levantando-se de sua cama com nada além de sua boxer. Ele tinha apenas quinze anos e não deveria ter ombros daquele tamanho. Fiz uma nota mental para falar com o treinador sobre Darius quando ele estivesse procurando alguém para me substituir na equipe.

“Não podemos fazer isso aqui. Vista-se.” Balancei a cabeça para o banheiro e Darius tirou algumas roupas de sua mochila antes de ir para lá.

Era um pouco antes das oito horas e acordar cedo para mim era nada menos que um milagre. A única coisa para a qual nunca me atrasava era o treino de Pitball. Minha mãe sempre me disse que meu relógio interno estava lento, mas eu era pontual com o que me importava. E se minha irmã estava caindo nas garras afiadas e manipuladoras deles, eu chegaria na hora certa ao aparecer para salvá-la.

Quinze minutos depois, Darius e eu estávamos saindo do meu quarto para os corredores movimentados da Aer Tower.

“Grande jogo ontem, Orion!” Os alunos me chamavam: “Time Zodiac detona!” “Melhor jogo de todos os tempos!,” “Aposto que leremos sobre você quando entrar para a Liga em breve, mano!”

Os ignorei na maior parte, oferecendo acenos rígidos enquanto minha mente permanecia fixa nos ossos no meu bolso e no Herdeiro Celestial caminhando ao meu lado. Eu estava prestes a apresentar um mundo inteiro de merda confusa.

Tenho que pensar em Clara. Além disso, ele tem sua própria mente. Ele negaria se não quisesse fazer isso.

Sáímos para a tempestade violenta e o gemido, o barulho da enorme turbina no alto da torre zumbia em meus ouvidos. A vasta planície diante de nós, que levava à borda do penhasco oriental, estava sendo castigada pela chuva torrencial. O ar se contorcia e virava um vento turbulento que guiava o aguaceiro em padrões tortuosos pelo terreno. Não havia muitos alunos por perto, mas alguns se levantaram no penhasco, guiando o ar com sua magia enquanto seus gritos e vivas se juntavam à tempestade.

Empurrei a magia dos limites da minha pele e meu Elemento mais forte, o Ar, empurrou de volta contra a tempestade furiosa até que estivéssemos contidos em uma bolha de calma. Darius admirou meu trabalho com uma sobrancelha levantada e seguimos em frente, seguindo a beira do penhasco enquanto eu o guiava em direção ao meu lugar secreto que não visitava há muitos meses.

Onde o penhasco se curvava, um conjunto de degraus íngremes era cortado no solo calcário, descendo até a praia arenosa bem abaixo. As ondas eram impiedosas, batendo nos penhascos e explodindo contra as rochas impenetráveis que se erguiam no oceano turbulento. Para mim, o caos era mais bonito do que a calmaria. O magnífico poder do mar era algo que ninguém poderia controlar. Fae ou não.

Chegamos à base dos degraus e conduzi Darius ao longo da praia, abraçando a parede do penhasco enquanto o caminho ficava cada vez mais estreito. Aumentei a pressão do ar, reforçando a bolha de segurança ao nosso redor e ondas inteiras rolaram sobre ela, envolvendo-nos em suas garras, mas incapaz de nos levar com eles enquanto recuavam.

“Você costuma levar meninos de quinze anos para lugares isolados?” Darius brincou e bufei uma risada.

“Só os gostosos.”

“Sorte minha,” ele zombou.

As rochas molhadas abaixo de nós tornaram-se excessivamente escorregadias e Darius rapidamente lançou fogo de sua palma, a intensidade secando o caminho enquanto continuávamos nos movendo ao longo dele. Ele já tinha uma quantidade estúpida de controle sobre um poder que acabou de despertar. Mas essas eram as famílias Celestiais por toda parte. Poderoso e inteligente. Uma combinação mortal.

Logo chegamos ao local onde uma caverna estava escondida por camadas de magia de ilusão que eu adicionei por anos. Como seu criador, eu era o único que podia sentir sua presença. Quando me aproximei, empurrei minha vontade contra seus limites e a caverna foi revelada.

“Putá merda,” Darius respirou quando as paredes do penhasco pareceram descascar diante dele e a verdade foi mostrada.

Entramos profundamente na caverna, onde o terreno irregular se erguia alto o suficiente para permanecer seco da forte tempestade. Empurrei o ar para longe de nós, envolvendo-o contra o limite da caverna para evitar que o vento forte nos encontrasse.

Darius deixou a chama em sua mão ficar mais brilhante e a guiou para pairar preguiçosamente sobre o chão da caverna.

Caí em uma rocha enquanto um gotejamento de água escoava de uma estalactite acima de nós. Darius se ajoelhou ao lado do fogo e eu tirei os ossos e o canivete do bolso.

“Tem certeza que quer fazer isso?” Perguntei, prendendo-o em minha mira.

“Não duvide de mim, Lance. Estou dentro. Totalmente. Agora vamos começar.” Ele apoiou as mãos nos joelhos enquanto esperava que eu agisse.

Respirei lentamente, atraindo meu poder para a superfície da minha pele antes de colocar os quatro ossos em uma linha diante de mim. Cada um era de um Fae poderoso que possuía um dos Elementos. Fogo, Água, Ar e Terra. Seu poder ainda ondulava nos restos de seus corpos. E esse poder poderia ser aproveitado de uma forma que nunca, *já* foi ensinada na Zodiac Academy.

Abri o canivete e virei minha mão. Darius olhou para a tatuagem triangular no meu pulso esquerdo que representava ar como uma insígnia.

Passei a lâmina da ponta do triângulo até o centro da palma da mão. O sangue escorria e olhei para Darius para verificar se ele não estava prestes a desistir. Mas ele não estremeceu ou recuou, ele apenas observou com um tipo de interesse paciente que me lembrou por que eu poderia confiar nele para qualquer coisa.

Enquanto o sangue pingava sobre os ossos, enrolei minha mão em um punho e apertei mais em cada um deles.

Uma respiração roçou minha nuca, uma voz sussurrante me chamando enquanto flutuava perto do meu ouvido. Esperei pela melhor parte disso, guiando minha magia para o sangue que jorrava do meu corte sobre os ossos.

Então aconteceu.

O poder floresceu em meu peito como uma coisa viva e suspirei profundamente enquanto ele se enrolava sedutoramente em meu coração. Soltei uma respiração lenta enquanto a dopamina inundou meu corpo, colocando uma nuvem espessa de calma sobre mim. Apenas a magia negra pareceria assim, o poder Elemental não fornecia esse ímpeto inebriante.

Abri meus olhos e alcancei os ossos, colocando-os em minha mão. Quando falei, meu tom era gutural e profundo. “Mostre-me o que minha irmã está ganhando com os Acrux.”

Uma visão empurrou contra meus sentidos, gentil, e foi ficando um pouco mais forte quando a chamei. No início, não havia nada além de um céu infinito de estrelas, escuridão quebrada por cem mil gotas de luz.

“O que você vê?” A voz de Darius estava perto e longe ao mesmo tempo.

A luz queimava na minha periferia. Uma bola de fogo rasgou o vasto céu, abrindo um caminho violento em minha visão. Um fantasma branco permaneceu estampado em minhas retinas enquanto desaparecia de vista e a imagem desaparecia.

Uma voz feminina fez cócegas no meu ar. “Jogue os ossos e pergunte.”

“Minha irmã está com problemas?” Perguntei em voz alta, sabendo o que fazer.

Eu os joguei da minha mão, meus olhos se abrindo a meio mastro enquanto a onda de poder me prendia como uma droga. Os ossos caíram, dois voltados para cima com seu símbolo Elemental para o teto da caverna, os outros dois voltados para baixo.

“O que isso significa?” Darius perguntou.

“Isso significa que o destino dela está indeciso. A resposta é sim e não, simultaneamente.” Respirei fundo quando o poder bateu no meu peito novamente, a sensação mais viciante que já conheci. Afogou meus medos e plantou o êxtase em seu lugar.

“Não consigo ver mais nada. Mas quanto mais poder oferecermos aos ossos, mais eles nos revelarão.” Levantei o canivete, olhando para ele para uma reação.

“Você quer meu sangue,” Darius declarou, se equilibrando rapidamente.

“Não vou pedir nada a você, Darius,” eu disse firmemente, segurando aquela parte nobre de mim mesmo antes que o fascínio do poder a afugentasse.

Ele pegou a lâmina da minha mão, imitando o corte que fiz em sua palma sem dizer uma palavra. Um momento de incerteza passou por sua expressão enquanto ele movia a mão em direção aos ossos. Se ele fizesse isso, ele realmente trairia sua família. Se alguém descobrisse que ele havia lançado magia negra, ele poderia perder seu direito ao trono.

Estendi a mão e envolvi minha mão em torno de seu punho, fechando-o antes que o sangue escapasse.

“Espere,” sussurrei, mas ele empurrou minha mão da dele e espremeu o sangue nos ossos. Ele sugou o ar quando o poder o invadiu e a pressa disso se alimentou de mim também, destruindo meus medos novamente.

Sua boca se curvou em um canto, seus ombros caindo e suas pálpebras fechando. Me lembrei da primeira vez que meus pais me mostraram como lançar magia de sangue. Eu estava alguns meses antes da idade dele, minha mãe fez o corte, meu pai me passou os ossos. O que ele estava sentindo agora era a maior alegria de sua vida, o que também o tornava o poder mais perigoso de Solaria.

Se Darius não pudesse controlar seu desejo por mais, ele giraria rapidamente. Mentes mais fortes do que a minha deram ao chamado da magia do sangue, cortando-se tão profundamente que cortaram artérias e sangraram antes de recuperar a consciência o suficiente para se curar. E se eles fossem fortes o suficiente para resistir à sede de sangue, então as sombras poderiam atraí-los e nunca mais soltá-los. Esta era uma das magias negras mais mortais. E quando esse pensamento surgiu em mim, peguei o canivete de Darius e coloquei de volta no bolso.

“Aqui.” Levantei dois dos ossos e os pressionei em sua palma, enrolando seus dedos firmemente em torno deles.

Peguei os outros dois e estremecemos quando a visão desceu sobre nós ao mesmo tempo.

A escuridão me engoliu, espessa e impenetrável. Um barulho uivante atingiu os meus ouvidos e o mundo ao meu redor parecia feito de fuligem e cinzas. O reino sombrio em que parecíamos estar se torcia e me movi com ele, a imagem inteira distorcendo até que eu não estivesse na escuridão, mas diante de uma chama tão brilhante e tão profundamente carmesim que só poderia ser o Fogo do Dragão.

Uma estrela caída brilhou no centro dela, cintilando com flashes de prata,

roxo, azul e violeta. Ela se desfez em pó sob a intensidade do Fogo e conforme a visão mudava, um enorme Dragão verde foi revelado como a fonte das chamas. Eu senti mais do que vi quando Darius reagiu. Este era seu pai. Mas não havia nada de estranho em um Shifter Dragão criando poeira estelar...

Um sussurro correu sobre nós e se enterrou em meus ossos. “A morte está vindo.”

De repente, o fogo se transformou em sangue, o mundo ficou vermelho e o cheiro acobreado do meu gosto favorito atingiu meus sentidos. Minhas presas formigaram e a vontade de beber me devorou de dentro para fora. Eu estava esgotado, sem esperança, perdido. Então a escuridão me atingiu como um trovão.

Eu estava de costas, olhando para Darius enquanto ele me sacudia. Estalactites pontiagudas brilhavam acima de sua cabeça revestidas com o resíduo prateado de minerais.

“Lance,” ele rosnou e o empurrei de volta, meu coração pesado e balançando. Minha boca estava muito seca por causa da queda e minha palma estava doendo com a incisão.

“Você viu isso?” Exigi.

Ele acenou com a cabeça, sua mandíbula apertada. “E eu ouvi uma voz... a morte está chegando.”

“Isso é maior do que minha irmã”, eu disse, segurando seu ombro enquanto ele fixava os olhos em mim. “Nossas famílias estão planejando algo, Darius. Algo terrível.”

Darius



Embora os outros Herdeiros e eu devêssemos desfrutar de uma semana no campus da Zodiac Academy, meu pai decidiu dar um banquete em celebração ao nosso *Despertar* em nossa mansão.

Sentei-me na parte de trás da limusine com chofer que havia sido enviado para nos buscar e sorri enquanto Seth se levantava e começava a uivar para fora do teto solar com Max ao seu lado.

Lance estava no canto, seus olhos fixos na vista da janela enquanto ele se sentava meditando sobre o que tínhamos aprendido com a magia do sangue.

Esfreguei o polegar sobre a carne do meu pulso, onde o corte foi feito. Lance o curou para mim, mas senti o estranho desejo de abri-lo e me entregar à escuridão novamente. Lance havia me avisado sobre isso, agora que eu tinha provado, tentaria me atrair novamente. Eu precisava de força de vontade e mente para resistir. Felizmente, como Leonino, isso me não faltava.

Nós dois concordamos que ir para o banquete hoje à noite seria uma boa ideia se quiséssemos tentar desenterrar mais informações sobre o que quer que nossas famílias estivessem planejando, então estávamos participando com um motivo oculto em mente. Não que qualquer um de nós ousasse recusar um convite de meu pai de qualquer maneira. Mas eu não podia negar o fato de que era bom vir aqui com o objetivo de minar os planos de meu pai. Bom e *um pouco assustador* se eu fosse totalmente honesto. Não que isso fosse me impedir.

Nós chegamos na mansão e os outros Herdeiros saíram do carro. Chamei a atenção de Lance quando ele fez menção de segui-los e ele me ofereceu um sorriso determinado.

“Quando todos estiverem distraídos, tentaremos entrar no escritório do meu

pai,” murmurei, confirmando o plano vago que tínhamos elaborado esta tarde.

“Vamos torcer para que ele tenha deixado um rastro de papel para seus planos nefastos,” Lance respondeu secamente.

“Bem, ele sempre foi meticuloso e nunca o vi deixar os detalhes de qualquer coisa ao acaso. Se este plano for importante para ele, ele terá anotado os pontos mais delicados,” assegurei-lhe.

Além disso, Lionel Acrux era um dos quatro Fae mais poderosos que existiam, ele não tinha motivos para temer que alguém encontrasse esse tipo de informação, eles nunca seriam capazes de invadir sua casa, muito menos seu escritório. Claro, ele nunca suspeitaria que seu filho obediente iria contra ele, então não teria pensado em protegê-lo de mim. Ele acreditava que seu controle era tão forte e completo que eu nunca ousaria me mover contra ele. Eu era assim até recentemente. Mas tinha a determinação de um Dragão e estava me aproximando rapidamente do momento em que estaria disposto a ficar sozinho como minha espécie deveria.

Seguimos o resto dos meus amigos para fora da limusine e andamos para a entrada. Nossa casa era provavelmente grande o suficiente para abrigar um pequeno exército. O enorme edifício gótico se estendia diante de nós, a silhueta de Dragões de pedra contra o céu ao longo dos telhados.

A porta da frente era grande o suficiente para admitir a passagem de um Dragão adulto, embora raramente nos importássemos em abri-la. Em sua base, havia outra porta menor com uma aldrava no formato de uma cabeça dourada de dragão. Um servo abriu a porta quando nos aproximamos e eu segui os outros Herdeiros para dentro.

O som de conversa fiada animada e música suave veio da porta em arco à nossa direita e fomos naquela direção.

Esta parte da mansão só era realmente usada quando tínhamos convidados. Tínhamos um salão de baile onde meus pais realizavam eventos políticos e um enorme salão de jantar que abrigava uma longa mesa grande o suficiente para acomodar cinquenta convidados. Era onde estaríamos participando da festa esta noite.

Um dos servos do meu pai pegou nossos casacos e seguimos pela porta.

A cascata usual de flores impressionantes foi trazida à vida pela magia da minha mãe para decorar cada superfície disponível e ela escolheu uma mistura de flores vermelhas e azuis em homenagem aos dois Elementos que reivindiquei para mim.

Quando chegamos ao salão de jantar, os olhos se voltaram para nós e Lance

se afastou enquanto todos davam aplausos educados a mim e aos outros Herdeiros.

Dei o tipo de sorriso que sabia que era esperado antes de me separar de meus amigos enquanto todos nós nos dirigíamos para tomar nossos lugares ao redor da mesa com nossas famílias.

“Darius, querido, como você está aproveitando sua estadia na academia?” A mãe de Lance, tia Stella, emocionou-se quando me sentei em frente a ela. Ela era uma mulher frágil, mas tinha uma intensidade em seus olhos de meia-noite que desafiava qualquer um a se levantar contra ela. Seu cabelo castanho carvalho característico, mantido por toda a sua família, era cortado curto e dava uma aparência severa às suas feições angulares.

Clara estava sentada à sua esquerda, a apenas duas cadeiras de meu pai, que naturalmente reivindicou o lugar na cabeceira da mesa para si. Percebi o olhar dela se arrastando em direção a ele, mas ele não deu sinais de perceber.

“Muito bem, obrigado,” respondi formalmente. “Lance tem me mostrado todos os tipos de segredos sobre o lugar.”

Lance chamou minha atenção com um sorriso conhecedor enquanto se sentava ao lado de sua mãe.

Os assentos de cada lado meu estavam vazios e eu franzi um pouco a testa enquanto olhava em volta procurando meu irmão.

“E você já teve que enfrentar muitos desafios para seu poder?” Meu pai perguntou, sua voz exigindo a atenção de todos enquanto ele se dirigia a mim.

“Ainda não,” eu disse. “Até agora, todos que encontrei pareciam animados com a perspectiva de conhecer os Herdeiros Celestiais e nenhum deles sentiu a necessidade de me pedir para provar minha força.”

“Então você está escolhendo o caminho fácil,” papai resmungou com desdém. “Sempre temi que você ficasse preguiçoso em sua posição. Não adianta você se tornar excessivamente confiante sem ninguém para desafiar sua coragem.”

Mordi minha língua contra a resposta que queria dar e felizmente fui salvo de responder pela chegada de Xavier.

“Darius!” Ele exclamou com entusiasmo, como se eu tivesse sumido por meses em vez de dias. Ele me deu uma tapinha no ombro e me ofereceu um largo sorriso enquanto se sentava no assento que me separava de papai e eu sorri de volta. As duas cadeiras à minha esquerda permaneceram visivelmente vazias.

Meu pai não se incomodou em esconder o riso de nossa demonstração de afeto um pelo outro e reprimi um suspiro ao ver para que lado esta noite estava

indo. Essa suposta celebração em homenagem aos meus dons sendo despertados era mais um teste, que eu já estava falhando instantes depois de passar pela porta.

“Então, como está a Academia?” Xavier perguntou com entusiasmo, ignorando os sinais de alerta do humor do pai.

“Boa,” respondi sem elaboração e a conversa ao meu redor parou.

“Lance me disse que acha que você deveria tentar entrar no time de Pitball da escola assim que se matricular oficialmente,” Clara falou com um sorriso caloroso que sugeria que ela não passava as noites chupando o pescoço do meu pai.

“Claro que vai,” disse meu pai antes que eu pudesse responder. “Os esportes de equipe são uma ótima maneira de construir o caráter durante a juventude. Ele tem talento e também o apoio de seus colegas. Todas essas coisas são úteis para o mundo real assim que você se formar.”

“Pitball é mais do que apenas uma forma útil de impressionar seus colegas e aprender sobre trabalho em equipe,” Lance murmurou, chamando a atenção da mesa para ele. “Algumas pessoas ganham a vida jogando na Liga Solariana.”

Tia Stella riu alto como se fosse uma piada e todos ao nosso redor aderiram. Ofereci a Lance uma expressão de apoio enquanto sua mandíbula latejava de irritação.

Os assentos vazios ao meu lado sussurravam perguntas em meu ouvido e eu finalmente cedi à demanda deles.

“Quem estamos esperando?” Perguntei, voltando minha atenção para minha mãe, que estava sentada à esquerda do meu pai como uma linda bugiganga em um batom rosa claro.

“Temos uma surpresa para você,” ela admitiu com um pequeno sorriso.

Franzi a testa com a sua imprecisão, procurando ver quem estava faltando na lista usual de membros importantes da família e Conselheiros, mas não pude ver ninguém óbvio que ainda estava para chegar.

Antes que eu pudesse pressionar o assunto, as portas se abriram novamente e uma garota entrou acompanhada pelo primo do meu pai, Oscar. não sabia dizer se ela era familiar ou não por trás da enorme cabeça de cabelo ruivo que era selvagem e indomável em volta dos ombros.

Nossa família era grande e sempre havia tios, primos e vários outros parentes distantes indo e vindo para tratar de negócios de meu pai, mas raramente víamos Oscar. Sua família morava no extremo norte de Solaria e administrava as barcaças de gelo que eram muito importantes, mesmo sendo

enfadonhas como o diabo.

“Você se lembra da filha de Oscar, Mildred?” Mamãe perguntou baixinho, desviando minha atenção dos convidados atrasados.

O nome era vagamente familiar para mim, mas eu não poderia dizer que tinha qualquer lembrança real de tê-la conhecido. Quando eu era criança, tínhamos feito uma viagem para visitar a família de Oscar e eu tinha uma vaga lembrança de brincar com suas filhas, mas não podia dizer nada sobre elas que tivesse ficado em minha mente.

“Na verdade, não,” admiti, dando atenção ao primeiro prato quando ele chegou.

Rasguei uma fatia de pão, mergulhando-a na rica sopa verde que fora colocada diante de mim.

Oscar e sua filha ocuparam os assentos ao meu lado e eu olhei para cima, oferecendo um sorriso educado em saudação.

Engasguei com meu pedaço de pão quando meus olhos caíram no rosto da garota à minha esquerda. Ela sorriu amplamente, seus dentes inferiores se projetando muito mais do que os superiores. Sua pele estava manchada e vermelha e seus olhos castanhos turvos não eram do mesmo tamanho um do outro. Olhar para seu rosto quase me chocou a ponto de me sufocar até a morte.

Rapidamente desviei o olhar da garota horrível e peguei uma taça de vinho para lavar o pedaço de pão que ficou travado na garganta.

Quando finalmente recuperei a compostura, encontrei meu pai olhando para mim. O olhar severo em seus olhos me surpreendeu, era como se ele estivesse me avisando sobre alguma coisa, mas tudo o que eu fiz foi quase me matar por causa de um pedaço de pão ao olhar para a garota feia.

“Achamos que devíamos fazer desta uma dupla celebração,” disse o pai, sorrindo de uma forma que teria parecido calorosa para alguém de fora, mas eu sabia que era calculada. Algum plano dele estava se concretizando e eu tive a sensação de que seu primo e sua prole endogâmica² tinham algum papel a desempenhar nisso.

“Por quê? O que mais está acontecendo?” Xavier perguntou, não pegando a corrente secreta que havia começado na mesa.

Em vez do olhar silencioso que eu esperava que meu pai atirasse nele, um sorriso foi oferecido.

“Mildred entrou recentemente em sua Ordem, ela é oficialmente um Dragão como o resto de sua linha.”

“Parabéns,” murmurei, não me sujeitando a olhar para o rosto dela uma segunda vez.

Me perguntei por que a Ordem emergente de algum parente distante estava recebendo tanto reconhecimento. Esta era uma refeição para celebrar o Despertar dos quatro Herdeiros do Conselho Celestial. Seth, Max, Caleb e eu éramos os futuros governantes de nosso reino, então por que diabos essa garota com cara de troll estava aqui?

“Quantos anos você tem?” Xavier exigiu dela.

Não era segredo que ele estava desesperado para que sua forma de Dragão se revelasse. Ele tinha treze anos e estava mais do que um pouco irritado por isso ainda não ter aparecido, embora, ao olhar para seu corpo esguio, me perguntei se haveria uma chance de que isso não acontecesse com ele. Meu intestino apertou com a ideia e eu forcei o pensamento para longe. Os machos Dragão tendiam a ser construídos como tanques, mesmo em sua forma Fae, mas nem sempre foi o caso, talvez ele começasse tarde.

Olhei ao longo da mesa, facilmente catalogando cada Dragão macho entre nós apenas pelo seu tamanho e mordi minha língua em negação feroz. Se Xavier não acabasse emergindo como um Dragão, eu odiava pensar no que meu pai faria a respeito. Em sua mente, todas as outras ordens eram inferiores. Nossa linhagem era a mais pura possível, com Dragões em ambos os lados, mas sempre havia genes recessivos, uma estranha Harpia ou um Ciclope. Se acontecesse misturas entre Ordens ninguém poderia ter certeza do que alguém iria se tornar até que ela surgisse. Eu esperava de todo o coração que Xavier não estivesse destinado a viver como outra coisa senão um Dragão.

“Tenho quinze anos,” disse Mildred, com a voz baixa o suficiente para ser confundida com a de um homem. “Eu desabrochei tarde na maioria das coisas. Apenas comecei meus períodos também.”

Eu bufei na boca cheia de vinho e quase cuspi em Stella e Clara à minha frente.

Lance cobriu a boca para esconder sua diversão e papai pigarreou como se não a tivesse ouvido.

“Esta geração está profundamente carente de Dragões femininos,” disse o pai em voz alta. “É maravilhoso encontrar uma garota de uma linhagem longa e *pura* como Mildred aqui.”

Levantei uma sobrancelha para ele, me perguntando por que ele estava apontando a pureza do sangue dela. Ela compartilhava bisavós comigo, eu sabia o quão puro era seu sangue desse lado de qualquer maneira e não era nenhuma

surpresa que o lado de sua mãe pudesse traçar sua linhagem de volta também. Isso era o que nossa espécie fazia. Fae procuravam preservar e passar o poder em todas as formas e as Ordens poderosas eram uma grande parte disso. Nenhum Dragão iria se casar com um Sphynx³ ou um Grifo, a menos que fossem tolos o suficiente para se apaixonar por um e arriscar a ira de sua família inteira por turvar a linhagem. Embora, ao olhar para Mildred pelo canto do olho, não pude deixar de me perguntar se ela tinha um pouco de Minotauro porque seu rosto e ombros largos certamente compartilhavam qualidades com um meio touro.

Caleb chamou minha atenção mais abaixo na mesa e menos do que sutilmente imitou vomitar em sua sopa enquanto olhava para ela. Lutei contra uma risada, mordendo meu lábio em diversão.

“Achamos que seria uma boa ideia você e Mildred se conhecerem, Darius,” minha mãe disse e olhei para ela com uma leve carranca.

“Por quê?” Perguntei, percebendo um pouco tarde que isso provavelmente foi um pouco rude.

“Bem, porque...” Mamãe parou, olhando para papai como reforço e eu fiquei imóvel, com uma colher de sopa a meio caminho da boca.

Um arrepio percorreu minha espinha e senti como se algo realmente horrível estivesse para acontecer. Principalmente quando meu pai também hesitou. Ele não hesita. Ele não recua ou retrai, ele sempre avançou como se soubesse que tudo e qualquer coisa que fizesse fosse absolutamente certo. Então, se ele estava demorando para responder, ele realmente sabia que eu não iria gostar do que ele estava prestes a dizer.

“Porque achamos que Mildred seria uma boa combinação para você,” disse o pai, com voz firme, autoritária, sem espaço de manobra.

“O que?” Ofeguei, meu coração batendo forte enquanto me recusava a aceitar o que ele estava sugerindo.

“Sua geração tem faltado mais do que nunca em parceiros viáveis. Algumas das famílias não conseguiram produzir descendentes e há muito mais homens do que mulheres e, claro, houve todo o incidente da Medusa com os Johnson.”

Eu o encarei, recusando-me a aceitar o que tinha certeza que ele estava sugerindo. Não tinha escapado da minha atenção que as famílias da Ordem do Dragão não tinham produzido muitas crias femininas na minha geração, mas eu nunca tinha pensado muito nisso. Não era como se eu estivesse procurando uma esposa, eu só tinha beijado duas meninas.

“Você não pode estar sugerindo seriamente...” comecei, mas ele me cortou.

“A linhagem de Mildred é indiscutível,” disse o pai em voz alta, seu tom de advertência contra novas explosões. “Os pais dela são...”

“Seus primos. O pai dela é seu primo. Ela é minha maldita *prima*,” gaguejei.

“Prima de *segundo* grau,” meu pai rosnou. Seus olhos brilharam para fendas verdes reptilianas.

Eu estava empurrando-o e sabia disso, mas como diabos ele esperava que eu apenas ficasse sentado aqui enquanto ele me casava com esse cocô de cachorro andando ao meu lado?

“Eu tenho *quinze anos*,” disse em voz alta. Alto o suficiente para chamar a atenção de muitas outras pessoas na sala. Eu podia sentir seus olhos em mim, mas não me importei. Aceitei um monte de merda do meu pai, mas não isso. Eu não faria isso. Ele não poderia me forçar a uma vida de miséria casado com um ogro só porque ela tinha sangue de Dragão.

Os lábios de Lance se separaram quando ele chamou minha atenção, mas ele claramente não tinha ideia do que poderia dizer para me ajudar.

Olhei para minha mãe. Ela era linda, vaidosa, perfeitamente arrumada. Seu único interesse eram as aparências. Certamente *ela* não gostaria de ver seu lindo filho amarrado a esta criatura miserável?

“Talvez outra opção se apresente antes de você se casar,” disse ela lentamente, os lábios franzidos de desgosto enquanto olhava para o troll que poderia ser a mãe de seus netos se meu pai conseguisse o que queria.

Olhei para Mildred, esperando que ela compartilhasse um pouco do meu descontentamento com a sugestão. Claro, ela não estava sendo empurrada para um idiota feio, mas ela realmente queria se casar com um estranho?

Ela olhou para mim com seus olhos deformados, mas não encontrei o horror que esperava lá. Sua boca estava fechada, mas aqueles dentes enormes que enchiam sua mandíbula inferior ainda se projetavam através de seus lábios carnudos. A ideia de beijar aquela boca era mais do que horrenda. Eu não faria isso. Nunca.

“O que você acha dessa loucura?” Exigi dela quando ela não ofereceu uma opinião.

“Eu ficaria honrada em ser a esposa do Herdeiro do Conselho Celestial,” disse ela e meu coração afundou como uma pedra. Poder. Claro que ela me queria. Eu poderia elevá-la a uma posição com que a maioria das mulheres sonhava. A mão de um dos Herdeiros elevaria sua posição social acima da

maioria dos Fae. Mas o que eu ganharia com essa união? Uma esposa feia porca e filhos Gremlins.

“Porra, não,” cuspi, me levantando e deixando cair minha colher de sopa. Atingiu a tigela e a sopa verde voou por toda parte.

O silêncio caiu e todos na sala estavam olhando para mim. Os olhos do meu pai estavam cheios de uma promessa de violência, mas pela primeira vez eu não me importei. Recusei-me a deixar isso acontecer. Por anos suportei a miséria de ser parte desta família e eu não me ligaria a uma mulher para quem eu nunca poderia olhar com desejo, muito menos com amor.

“Volte a se sentar, Darius,” papai rosnou, sua voz fria e baixa.

“Não vou me casar com ela,” rosnei, apontando para Mildred sem olhar para ela. Meu olhar estava travado com o de meu pai e senti meus olhos mudando para fendas reptilianas enquanto a raiva me rasgava.

“Você fará o que é esperado de você e...”

“Isso não!” Gritei e as chamas ganharam vida em minhas palmas espontaneamente.

Todo mundo estava olhando, mas eu não dava a mínima. Todo mundo tinha um ponto de ruptura e encontrei o meu. Eu não me casaria com aquela garota e gritaria sobre isso até perder minha voz ou queimaria a casa inteira em cima de nós, se isso fosse o que era necessário para mostrar meu ponto de vista.

“Acho que você precisa se acalmar,” mamãe disse, com a mandíbula cerrada de vergonha. “Por que você não vai tomar um pouco de ar fresco?”

“Tudo bem, por mim,” rebati.

Chutei a cadeira atrás de mim e ela caiu no chão com um grande estrondo. Não me incomodei em olhar para trás enquanto saía da sala, conseguindo apagar as chamas antes de chegar à porta.

Não me importei com o que meu pai faria em retaliação à minha explosão. Ele não poderia me forçar pelo corredor. E ele com certeza não poderia me fazer casar com aquela garota.



Larguei meus talheres, levantando-me da cadeira e o pai de Darius me deu um aceno encorajador. Não devolvi.

“Bom homem,” Lionel me elogiou como se eu fosse seu cachorro de estimação.

“Não estou fazendo isso por você,” murmurei enquanto marchava para fora da sala atrás de Darius. Isso não estava sob suas ordens. Eu estava verificando meu amigo que acabara de ser forçado a um casamento arranjado com sua maldita prima. Que pode ou não ser parecida com o lado errado de um rinoceronte.

Uma conversa furiosa estourou na sala de jantar, mas não olhei para trás. A porta da frente estava escancarada e eu pisei na varanda imponente que circundava a casa. Darius estava sentado na escada, a cabeça entre as mãos. Caí ao lado dele com um suspiro, cutucando-o com o cotovelo.

“Esta é a pior coisa que ele já fez,” Darius disse, seu tom derrotado.

Meu coração se compadeceu dele quando o silêncio caiu entre nós e o chilrear das cigarras o encheu.

Descansei meus cotovelos nos joelhos, olhando através do gramado imaculado sob a lua cheia. “Você não tem que fazer o que ele diz.”

Darius se virou para olhar para mim, seu rosto tenso de fúria. “Não é tão simples assim. Ele é um dos homens mais poderosos de Solaria.”

“E daí?” Rosnei, dando a ele um olhar duro. “Ele pode ser seu pai, mas não é seu dono, Darius. Você está a apenas alguns anos de ser um homem que governa seu próprio mundo de qualquer maneira.”

Seus olhos se estreitaram, em seguida, suavizaram quando essa ideia afundou. Ele balançou a cabeça lentamente, caindo em pensamentos profundos.

“Você está certo,” ele disse finalmente e eu sorri.

“Estou sempre certo,” eu disse, soltando uma risada.

Ele riu também e bati meu ombro no dele. “Vá para a Zodiac e trabalhe duro. Fique maior e mais forte do que aquele idiota.”

Ele acenou com a cabeça decisivamente. “Vou concordar com seu noivado de merda por enquanto, mas não vou me casar com ela.”

“Você não vai,” concordei. “Mas, caso você queira, não estou disponível como padrinho para seus filhos goblins.”

Darius soltou uma risada e por um momento um raio de luz pareceu brilhar sobre nós.

“Lance?” A voz da minha irmã me trouxe de volta à realidade e me virei, encontrando-a pairando na porta. “Posso falar com você por um segundo?”

O alívio me preencheu por ela ter me procurado. Ela mal fez contato visual comigo a noite toda e isso estava quebrando meu coração.

Me levantei, dando uma tapinha no ombro de Darius enquanto ia atrás dela. Ela me conduziu até a cozinha que parecia adequada para Henrique VIII, com seu enorme espaço, ladrilhos vermelhos dramáticos e acessórios dourados. Meu coração batia de forma irregular por causa da tempestade de merda que atingiu esta casa esta noite. E tive a terrível sensação de que estava longe de terminar quando os olhos frenéticos de Clara encontraram os meus.

“O que houve?” Perguntei, meu intestino dando um nó com sua expressão.

Ela abriu e fechou a boca, parecendo insegura de suas palavras.

“Clara,” insisti e ela olhou para cima por baixo de seus longos cílios. Lágrimas brilharam em seus olhos de obsidiana brilhantes que eram o espelho dos meus. Eles permaneceram lá por meio segundo antes que ela os afastasse. “O que é?” Implorei e ela respirou fundo.

“Sinto muito, Lance,” ela sussurrou como se temesse que alguém pudesse ouvir. Ela agarrou minha camisa e de repente me vi olhando de verdade para minha amada irmã, não para uma estranha que se esquivava de mim e me mantinha no escuro. “Tenho estado tão longe de você ultimamente. Mas eu não quero. É a magia negra...”

“Você tem que ter cuidado com isso, você conhece as regras,” eu disse com firmeza. Nosso pai as havia repetido mil vezes até que ouvíssemos. Uma vez por semana e se a escuridão te chamar, pare completamente.

“Mamãe tem regras diferentes,” disse ela, olhando por cima do ombro e de volta para mim.

Um calor raivoso repreendeu minhas entranhas. “Dane-se mamãe,” rosnei.

“A única coisa que a manteve sob controle foi o papai.”

A testa de Clara se enrugou e me doeu vê-la tão preocupada.

“O que ela está pedindo de você?” Insisti. “Posso te ajudar, apenas fale comigo como você sempre fez.”

Ela pousou a mão no meu peito, batendo suavemente. “Estou bem, Lance. Mesmo. Você não precisa se preocupar.” Ela respirou fundo. “E sinto muito pelo que eu disse outro dia. Você deve seguir seus sonhos. Eu estava sendo egoísta e...” Ela olhou por cima do ombro novamente daquele jeito nervoso e cerrei meu queixo de frustração.

De quem ela tinha tanto medo? Mamãe? Porque não me importava se ela era minha carne e sangue, eu a acusaria de manipular Clara e a forçaria a parar tudo o que ela estava planejando.

“Diga-me o que está acontecendo,” insisti, segurando em seus ombros, com certeza, que no momento em que a soltasse, ela se afastaria de mim novamente e eu nunca a recuperaria. Quase contei que a tinha visto bebendo do tio Lionel, mas não consegui cuspir as palavras.

Ela tirou a franja dos olhos e ergueu a cabeça. “Você vai descobrir esta noite,” ela sussurrou assim que a porta se abriu e bateu na parede com a força que o agressor usou.

Lionel entrou como um tanque com pernas. Ele estava rígido e imponente, seus músculos preparados em um esforço para me ameaçar. Mas o encarei friamente, endireitando meus ombros enquanto me levantava para o desafio em seus olhos.

Ele pode ser um Shifter Dragão, mas eu só tinha que colocar meus dentes nele por tempo suficiente para incapacitá-lo.

“Fora,” ele disse em um tom mortalmente calmo, suas palavras claramente para minha irmã.

Para meu horror, ela realmente obedeceu, correndo para fora da porta como se fosse seu dono.

Inferno. Não.

Mantive minha posição quando ele se aproximou e a pressão do ar infiltrou-se em meus pulmões.

“Então,” ele disse calmamente. “Você e meu filho parecem estar se dando bem. Estou feliz em ver que vocês se uniram da maneira que esperávamos.” Ele não precisou entrar em detalhes para que eu soubesse que o 'nós' a que se referia era ele e minha mãe. Conspiradores, ambos. Sua esposa não dava a mínima para o jogo de poder que seu marido estava jogando bem debaixo de seu nariz,

contanto que ela fosse presenteada com um cartão de platina carregado para gastar em qualquer cirurgia nos seios ou gastar no que ela quisesse que a deixava contente. Mas o pai de Darius tinha encontrado seu igual manipulador em minha mãe. Cruéis e coniventes em seus próprios modos egoístas, então, juntos, eles eram uma força imparável. E a única maneira de vencer uma força imparável era com uma parede imóvel. Então era isso que eu tinha que tentar ser.

Dei a ele um breve aceno de cabeça em resposta, sentindo que havia mais para ele vindo aqui do que gentilezas. Se você pudesse chamar seu tom triste de agradável.

“Não tenho certeza se sua mãe já explicou suas responsabilidades, mas deixe-me explicar para você, Lance.” Ele olhou para mim através de sua ilha dourada de cozinha, espalhando as mãos na superfície imaculada. “Você vai se formar na próxima semana, sim?”

Balancei a cabeça novamente, apertando minha mandíbula enquanto tentava descobrir aonde ele queria chegar com isso.

“Parabéns.” Nada em seu tom me disse o que ele quis dizer com isso. “No momento em que você se formar, espero que esteja ciente de que entrará totalmente na aliança entre nossas famílias?”

“Vou cuidar de Darius enquanto eu estiver por perto,” eu disse com um encolher de ombros.

Sua boca se curvou em um desprezo degradante. “Ah, sim... os sonhos do Pitball que sua mãe mencionou.”

Meu intestino se transformou em pedra quando seus olhos se tornaram momentaneamente reptilianos, piscando em um verde profundo.

Eu nunca tinha desistido de uma luta antes, e mesmo se esse cara fosse o Shifter Dragão mais poderoso do reino, não iria me render tão cedo.

“Eu sou um homem paciente, Lance...” *Mentiroso*. “Mas eu não tenho tempo para sonhos vãos e ambições insossas. Como o de meu filho, seu destino já foi traçado para você. Você assumirá o papel oficial como guardião de Darius e eu o recompensarei generosamente por isso. Você não pode dizer que não sou justo sobre isso.”

Minha frequência cardíaca disparou e a adrenalina aumentou, fazendo minhas presas formigarem por sangue. “Justo? Eu sou de Libra, *senhor*, acho que sei o que é justo e o que não é.”

Suas feições se transformaram em uma raiva abjeta. “Não me responda, garoto. Este não é um pedido. Esta é uma ordem. Uma decisão tomada há muito tempo por sua mãe e eu...”

“E onde eu estava enquanto essa decisão estava acontecendo, hein?” Rebatí, minhas mãos se fechando em punhos. Não era como se fosse o pior trabalho do mundo inteiro, mas significava pisar nos meus sonhos e enterrar qualquer noção de me tornar mais do que apenas um peão empurrado pelos Acrux.

Não vai acontecer.

“Você estava choramingando em sua cama,” ele rosnou. “Essa escolha foi feita há muito tempo para você. E você se sairá melhor na vida se nunca mais me questionar novamente.” Ele se virou como se a conversa tivesse acabado. Mas muito bem não foi. E não só isso, ele acabou de me dar as costas, o que era o maior insulto que você poderia oferecer a outro Fae em Solaria. O que provou exatamente quanto respeito ele tinha por mim.

“Vá se foder,” rosnei e ele parou, os músculos das costas tensos contra sua camisa extravagante. “Tenho minha própria vida para seguir. Não estou entrando em nenhuma aliança. Darius é um amigo, é isso. Minha fidelidade a você e sua família termina aí.” Minha boca me colocou em detenção mais vezes do que eu poderia contar na Zodiac Academy, mas isso parecia diferente. Como se eu tivesse cutucado a cobra mais venenosa do mundo e oferecido meu pulso.

Ele se virou e engasguei, jogando meu braço para desviar a magia que ele atirou em mim. Um chicote de fogo atingiu meu pulso quando lancei uma rajada de ar poderoso no próprio Lorde Acrux e ele se chocou contra a parede com um rosnado furioso.

A dor do chicote de chamas envolveu meu braço e o cheiro de carne queimando navegou sob meu nariz. Gritei enquanto jogava água com minha outra mão, apagando as chamas. Mas essas não eram chamas comuns, este era o Fogo do Dragão.

“Solte-me!” Descobri minhas presas, levantando minha mão para me defender quando outro chicote me pegou por trás. Fui empurrado e descobri que a mãe de Darius estava sendo útil pela primeira vez enquanto ela se movia para apoiar seu marido.

“O que diabos é isso?” Rosnei. “Você acha que isso vai fazer me curvar a você?”

Os chicotes de fogo esfriaram contra minha pele e me puxaram em direção à porta. Lionel marchou para frente, empurrando a mão na parte de trás da minha cabeça para me empurrar me lancei contra ele, tentando afundar meus dentes em seu braço, mas ele se moveu fora de alcance um segundo antes que eu o pegasse. Seus olhos se fixaram em mim e não achei que ele iria me subestimar

novamente. Se ele fizesse, eu venceria.

As correntes de fogo me forçaram a ficar de pé enquanto era arrastado atrás dele e guiado em direção a uma porta sob a escada.

Ele a abriu e bateu com a mão no ar, de modo que as correntes me puxaram pela porta. A porta bateu na minha cara e fui mergulhado na semiescuridão, a única coisa iluminando o espaço eram as correntes mágicas que envolveram minhas mãos atrás das costas. Sacudi meus ombros, puxando com força contra as amarras, mas não adiantou.

A raiva cavou um buraco no meu estômago e dei um chute forte na porta com toda a força que pude reunir. A madeira estilhaçou, mas não cedeu.

“Lionel, seu pedaço de merda!” Rugi, chutando a porta novamente.

Tropecei um passo para baixo com a força que usei, então rosnei ferozmente, me preparando para jogar meu ombro nele como um ataque de Pitball.

Antes que eu batesse pela porta como um touro selvagem, ela se abriu e Darius foi jogado para dentro. Um oomph escapou de mim quando ele bateu em mim e nós tropeçamos vários degraus abaixo.

Um calor opressivo correu pelo ar e instintivamente virei minha cabeça para longe dele. Lionel parou na porta, sua sombra ameaçadora caindo sobre nós. Ele lançou o ar abrasador de suas palmas, nos encurralando, de modo que fomos forçados a descer as escadas para longe dele.

Darius limpou um lábio partido com as costas da mão. “Pai, pare!” Ele gritou enquanto cambaleamos descendo os degraus até as profundezas de um enorme porão. Paredes de pedra frias me encararam e o vazio do lugar me encheu de uma espécie de pavor.

O calor se dissipou e Lionel se aproximou de Darius rapidamente, um borrão de puro músculo. Puxei minhas mãos em alarme quando seu punho acertou a mandíbula de seu filho. Darius ergueu as mãos e o fogo floresceu em suas palmas, mas estava confuso e seu pai logo o extinguiu. Corri para frente, impulsionando-me com minha velocidade de Vampiro e forçando meu ombro no lado de Lionel em uma oferta para ajudar.

“Oh, agora você quer protegê-lo, não é?” Lionel cuspiu em mim, lançando uma enorme linha de fogo que marcou uma divisão entre nós. Tropecei para trás, incapaz de cruzá-la, pois ela continuou a brilhar e iluminar toda a sala de concreto ao nosso redor.

Lionel atacou Darius com a brutalidade de seus punhos, toda magia abandonada. O pânico e a raiva me consumiram até eu não aguentar mais. Cada

soco me fez gritar, mas Darius permaneceu gelado como se isso tivesse acontecido antes. E o pensamento por si só me fez querer despedaçar seu pai em seu nome.

Um rangido soou na escada e me virei, encontrando minha mãe ali e minha irmã logo atrás dela.

“Liberte-me,” ofeguei de alívio, puxando as amarras que continuavam a manter minha magia sob controle.

Mamãe balançou a cabeça, o rosto severo. “Está na hora, Lance. Não podemos deixar você evitando isso.”

A encarei com horror. Eu sabia que ela era uma vadia, mas caramba, ela deveria ser *minha* vadia. Batido pelo meu maldito time.

Olhei para minha irmã e seus olhos estavam cheios de desculpas. Mesmo assim, ela ficou lá e não fez nada.

Estremeci contra o som de estalo atrás de mim e Darius disse algo inaudível com a boca cheia de sangue.

“Porra!” Rugi, correndo para o fogo, sabendo que era um desejo de morte.

As chamas se dissiparam um segundo antes de eu alcançá-las e minha visão se ajustou tarde demais quando Lionel me pegou pela garganta. Com uma onda de magia que abalou as fundações do meu corpo, ele me colocou de joelhos ao lado de Darius.

As correntes de fogo segurando meus braços guiaram minhas mãos para frente e meus dedos travaram em torno dos pulsos de Darius. Ele piscou tonto para mim com os olhos inchados enquanto o sangue escorria de sua boca, pingando continuamente no chão.

Meu coração batia como se eu fosse um animal em uma armadilha esperando para morrer. A mordida fria do concreto sob meus joelhos era tudo que eu podia sentir. Isso e o medo do que Lionel estava prestes a fazer.

“Sinto muito,” Darius disse para mim, em seguida, cuspiu um punhado de sangue no chão ao lado dele.

“Bastardo,” rosnei para Lionel, a injustiça disso me fazendo querer gritar até meu coração explodir.

Ele se moveu para trás de Darius, descansando a mão em seu ombro e eu senti alguém colocar a mão na minha. Não precisei olhar para saber que era minha mãe traiçoeira e minha garganta inchou de raiva.

“Vocês ficarão presos para sempre,” disse Lionel calmamente, os nós dos dedos ensanguentados brilhando sob a luz de um fogo que ele lançou sobre nós. “Lance Orion, você vai proteger meu filho em detrimento de sua própria vida.

Nada jamais será mais importante para você do que isso,” ele anunciou e minhas esperanças e sonhos vacilaram diante dos meus olhos.

“Espere,” engasguei, mas não encontrei nenhum pingo de misericórdia em seu olhar.

“Pai, *não*,” Darius latiu para ele, o que serviu a ele um forte empurrão.

Lionel continuou com uma voz rouca e retumbante: “*Adiuro te usque in sempiternum* ⁴.”

Darius segurou meus pulsos e soltou um barulho de fúria. Tentei me afastar, mas a pressão da magia de Lionel aumentou até que minhas unhas cravaram na carne de Darius e tiraram sangue.

O pânico mordeu meu coração e o deixou em pedaços.

Por favor não.

Isso não.

Não tire tudo pelo que trabalhei.

“*Adiuro custodiet te mihi in filium* ⁵,” a voz de Lionel aumentou em tenor e um poder profundo empurrou em meu corpo, tomando minha alma em suas garras.

“Por favor,” forcei, desesperado para parar com isso.

“É tarde demais para palavras bonitas, meu garoto,” minha mãe ronronou em meu ouvido, sua mão apertando meu ombro. “Este é o jeito das nossas famílias. Você se desviou de seu verdadeiro caminho por muito tempo. É hora de você se juntar a sua irmã e eu.”

“Nunca,” eu disse entre dentes, mas a magia de Lionel correu para mim mais uma vez e eu cedi para frente. Darius também se dobrou e nossas testas se encontraram no meio, nossas mãos ainda dolorosamente travadas ao redor dos braços um do outro.

“*Adiuro te usque ad morte* ⁶!” Lionel falou e as paredes tremeram com uma magia terrível.

Meu coração de repente queimou com todo o calor do Fogo do Dragão e aquela mesma dor percorreu meus pulsos, por minhas veias, meu sangue. Ele plantou uma semente dentro de mim que cresceu em raízes espinhosas e se espalhou por todo o meu corpo.

O suor escorria pela minha espinha enquanto o calor queimava sem parar, nunca me deixando fora de seu controle abrasador. Assobieei por entre os dentes, cego pela agonia que corria sob minha pele, alcançando cada célula do meu

corpo.

Quando finalmente recuou, fui capaz de liberar os braços de Darius. Marcas de unhas alinhadas em nossos pulsos e na dobra de nossos cotovelos direitos havia uma marca aparentemente queimada ali. O meu era o símbolo do signo de Darius, Leão, e ele tinha o meu, Libra.

“O que é que você fez?” Darius ofegou, pressionando o dedo na marca em seu braço.

Corri meu dedo sobre o sinal no meu, o vergão levantado e vermelho, chiando sob o meu toque.

“O que eu deveria ter feito há muito tempo,” Lionel murmurou. “Lance é seu guardião daqui em diante até que um de vocês dê seu último suspiro. Acostume-se um com o outro. Porque suas vidas agora estão interligadas.” Ele olhou para mim e meu lábio superior se projetou para trás. “Sua vida está comprometida com a dele. Aonde ele for, você vai. Fim da história.”

Darius



Meu pai deu um passo para trás e baixei a cabeça enquanto a dor e a raiva percorriam meu corpo em medidas iguais.

Não tinha lutado quando ele começou a bater em mim. Eu nunca fiz. Sempre pensei que isso só pioraria as coisas de qualquer maneira.

A agonia atravessou minhas costelas, que ouvi estalar durante seu ataque. Não consegui respirar fundo. O gosto de sangue encheu minha boca. Quase não havia espaço em minha mente para outra coisa senão dor e fogo.

Lance estava olhando para mim como se ele nunca tivesse me visto antes e eu não pude suportar a lástima que encontrei em seu olhar.

“Levante-se,” meu pai rosnou. “Esta noite está longe de acabar. Vocês dois passaram muito tempo desviando os olhos da verdade sobre o nosso poder. Mas agora é hora de vocês aceitarem. Você precisa ver o que é preciso para manter o tipo de poder para o qual nasceu.”

Lance se levantou antes de mim, estendendo a mão para agarrar meu braço quando tropecei. Eu podia sentir o sangue escorrendo pelo lado do meu rosto e quando olhei para a minha camisa branca a encontrei respingada de vermelho.

“Tirem esses olhares patéticos de seus rostos quando vocês subirem. Informe aos demais convidados que esta noite acabou. Eles acreditam que sua explosão infantil sobre seu noivado é a razão para o fim das festividades e concordaram em dar-lhe tempo para se recompor.” Meu pai se virou e saiu da sala ao lado de Stella.

Clara hesitou, virando-se em nossa direção com lágrimas brilhando em seus olhos.

“Eu sinto muito, Lance,” ela respirou. “Pensei que se eu assumisse o papel

de que mamãe precisava, ela poderia deixar você viver sua vida longe disso. Não queria que isso acontecesse.”

Lance olhou para sua irmã com horror. “O que eles fizeram com você?” Ele engasgou.

Ela empurrou a manga do vestido para trás e revelou uma marca de Leão em seu próprio braço. “Estou ligada a Lionel,” ela respirou. “Não é de todo ruim, ele se preocupa comigo, ele...”

“Ele deixa você se alimentar dele?” Lance cuspiu. “Nós sabemos, nós vimos.”

Clara mordeu o lábio, seu olhar vagando para mim. “Se alimentar de alguém com tanto poder é como...”

“Não vá tendo ideias,” rosnei. Não tinha intenção de deixá-la começar a chupar meu pescoço também.

“Eu não estava. Estava apenas tentando dizer, há pontos positivos nisso também.” Ela encolheu os ombros fracamente e eu poderia dizer que ela passou muito tempo tentando se convencer disso.

Lance olhou para mim e eu estreitei meus olhos. “Isso vale para você também. Perdi sangue suficiente esta noite sem doar nada,” murmurei, minha tentativa idiota de fazer uma piada falhando enquanto os dois me encaravam. Devo ter parecido uma merda ensanguentada porque Clara quase começou a chorar de novo e a mandíbula de Lance estava tão rígida que tive medo que ele quebrasse um dente.

“Lionel está manipulando você,” disse Lance a Clara, sua expressão dura. “O que ele quer em troca de seu sangue?”

Clara balançou a cabeça, seus olhos caindo para seus pés. “Eu também quero, só estou... estou com medo.”

“Com medo de quê?” Lance implorou, estendendo a mão para ela, mas ela se esquivou.

“Não deveríamos deixar Lionel esperando,” Clara respirou fundo. Ela lançou um longo e triste olhar para o irmão antes de correr escada acima e sumir de vista.

“Deixe-me ajudá-lo,” disse Lance calmamente, movendo-se em minha direção com a mão estendida.

“Não se preocupe com isso,” murmurei, limpando uma linha de sangue da minha bochecha e tentando ignorar a picada de dor quando meus nós dos dedos roçaram contra um corte lá.

“Não posso deixar você com dor assim,” disse ele.

“Está bem. Mamãe vai me remendar quando me ver,” eu disse com desdém. “É a única indicação que ela dá de que sabe que ele faz isso.”

A boca de Lance caiu em uma linha firme, mas ele não recuou. “Eu *tenho* que te ajudar, Darius,” ele disse vigorosamente. “Não é uma escolha. Ver você assim está fazendo meu cérebro doer, é como se sua dor fosse minha e eu...”

Lance parou enquanto nos olhávamos. Isso foi o que a magia do meu pai fez para nós. Ele não suportava me ver com dor e tinha que me ajudar de qualquer maneira.

Dei a ele um aceno rígido de aceitação enquanto ele fechava a distância entre nós e pressionava a palma da mão na minha pele.

Um brilho vermelho começou sob sua mão e o fluxo de aquecimento de sua magia gotejou em mim enquanto ele trabalhava para curar meus muitos ferimentos.

Ficamos em silêncio enquanto ele trabalhava e a agonia lentamente deixou meu corpo. Minhas costelas quebraram novamente quando foram puxadas de volta para sua posição correta e Lance estremeceu em resposta como se ele quase tivesse sentido ele mesmo.

Inalei profundamente quando a dor me abandonou e Lance cambaleou um passo para frente enquanto me libertava de sua magia de cura.

Peguei seu braço para estabilizá-lo, percebendo as linhas escuras sob seus olhos.

“Você está drenado?” Perguntei, franzindo a testa para ele. Sabia que ele queria me ajudar, mas ele poderia ter deixado os pequenos ferimentos em paz se sua magia estivesse diminuindo.

“Sim. Usei muita magia para lutar contra Lionel” admitiu ele, cerrando os dentes com o desconforto que sentia sem que seu poder o enchesse.

A visão de sua angústia me encheu de tristeza muito além da quantidade normal de cuidado que eu normalmente teria por alguém em sua posição.

“Aqui,” eu disse, oferecendo a ele meu pulso sem realmente pensar sobre isso.

Lance franziu a testa para mim em surpresa. Os Fae poderosos não ofereciam seu sangue aos Vampiros e eu era mais forte do que ele, mesmo que ainda não estivesse bem treinado.

“Eu não posso... ver você desconfortável está me fazendo sentir uma merda,” admiti irritado.

Eu não tinha pedido esse vínculo entre nós, nenhum de nós tinha. Mas eu não via nenhuma maneira de fazermos nada além de aceitar o que tinha

acontecido por enquanto. E isso significava que eu não poderia lidar com ele parecendo um lixo e sem poder.

“Você tem certeza?” Ele perguntou, embora suas presas já estivessem crescendo em resposta ao chamado do meu sangue.

“Apenas se apresse, não preciso levar outra surra por deixar meu pai esperando,” eu disse sombriamente.

Os olhos de Lance brilharam de raiva com a ideia de me machucar novamente, mas ele empurrou a emoção de lado enquanto segurava meu pulso e o mordia.

A pontada de dor foi rapidamente seguida por uma onda de prazer quando notei a satisfação em seus olhos. Isso parecia certo, *bom* até. Eu o estava recompensando por me ajudar e percebi que queria fazer isso quase tão ferozmente quanto não queria me casar com aquela garota feia no andar de cima.

Me vi querendo estender a mão e puxá-lo para mais perto, mas lutei contra o impulso estranho, sabendo que não era realmente meu.

Lance recuou assim que tomou o suficiente e soltou meu braço enquanto olhava para mim.

“Merda,” ele respirou. “Você tem gosto de...”

“Isso parecia um pouco bom demais para ser normal,” admiti. A memória de meu pai alimentando Clara passou pela minha mente e não pude deixar de pensar na maneira como eles quase se acariciaram.

“Sim. Seu sangue é como minha própria maldita marca de heroína,” Lance disse, seus olhos escuros acesos com o poder que acabei de dar a ele.

“Estou pensando que devemos evitar fazer isso de novo,” eu disse, afastando a pontada de desejo que veio com isso. “A última coisa que eu preciso é você tentando me beijar enquanto está se alimentando.”

“Você pode estar certo sobre isso,” Lance respondeu, seu tom de brincadeira, mas seus olhos brilharam de desejo pela minha magia.

“Mmmhummm.” Afastei-me dele e fui para as escadas, subindo dois degraus de cada vez.

Saí no saguão de entrada no momento em que um carro passou pelas portas abertas.

“O último de nossos convidados acabou de sair,” meu pai anunciou quando seu olhar penetrante caiu sobre mim e Lance.

Ele não comentou sobre o fato de eu ter sido curado. Ele também nunca se importou com a mãe me curando depois de seus ataques. Achei que saciar sua raiva na minha carne era o suficiente para ele, sem sentir a necessidade de

insistir em que eu exibisse os ferimentos depois.

“Vamos,” disse tia Stella ansiosamente ao sair de uma sala à nossa esquerda. Ela se envolveu em uma capa azul meia-noite e puxou o capuz sobre a cabeça enquanto eu olhava para ela.

Papai acenou para nós como se fôssemos dois cachorros e voltou pela casa em direção ao salão de jantar.

Quando chegamos, descobri que os Herdeiros e suas famílias haviam nos deixado, mas a maioria de meus tios e primos permaneceu. Vários deles haviam tirado suas camisas e meu olhar caiu sobre o peito cheio de cicatrizes de Oscar enquanto ele se movia em nossa direção. Felizmente, sua filha feia estava longe de ser vista e seu olhar estava fixo em meu pai, não em mim.

Cacei a multidão por meu irmão, mas ele também não estava presente.

“Estamos prontos para ir quando você estiver, Comandante,” disse Oscar, dirigindo-se ao meu pai com seu título de líder dos Clãs do Dragão. Era um termo que raramente ouvia, mas significava que tudo o que eles estavam fazendo era importante.

“Está na hora,” disse o pai. “Todos se aproximem.”

Lance se aproximou de mim assim como os Dragões, Stella e Clara clamavam por ele.

Papai tirou o saco de poeira estelar de seu bolso e meu coração bateu um pouco mais rápido quando percebi que ele planejava nos levar para algum lugar longe daqui.

Com um movimento de seu pulso, ele jogou um punhado de poeira estelar inestimável para o ar e caiu sobre todos nós, nos arrastando de nossa posição atual no mundo e nos transportando para outro lugar.

O ar gelado me atingiu quando chegamos ao topo de um penhasco aberto, o som das ondas quebrando enchendo o ar.

Lance segurou meu braço, apontando para o céu atrás de mim e me virei para ver um eclipse lunar começando no céu.

Meus lábios se separaram. Eventos celestiais como esse têm um poder enorme. O que quer que meu pai estivesse planejando, não era uma coincidência.

O fogo ganhou vida ao nosso redor, ondulando em direção ao céu enquanto os Dragões tiravam suas camisas e começavam a cantar em algum idioma antigo que eu não reconheci.

Meu olhar se fixou em Clara quando ela começou a desabotoar seu vestido longo com as mãos trêmulas. Ela o deixou cair e sua mãe a envolveu em um manto azul esvoaçante como o dela.

Um dos dragões começou a distribuir máscaras de madeira esculpidas com rostos grotescos enquanto outro distribuía mais mantos.

“Temos que parar com isso,” Lance respirou, seus olhos arregalados de horror. “Isso é além da magia negra, esse tipo de ritual foi proibido há muito tempo. É interferir com poderes que não podemos controlar. Se alguém aqui afundar muito nele, estará perdido, sua alma será consumida pelas sombras.”

Antes que eu pudesse responder, uma mão fria pousou em meu ombro.

“Vocês estão aqui para assistir esta noite,” a voz sombria do meu pai me envolveu como um feitiço. “Não teremos nenhuma entrada sua ainda.”

Olhei para ele com surpresa, mas antes que eu pudesse responder, seu poder bateu em nós, nos fazendo cair de joelhos.

Chibatadas de forte magia envolveram meu corpo, imobilizando-me nas laterais dessa loucura enquanto o canto ao nosso redor ficava cada vez mais alto.

“Você tem que parar com isso,” Lance rosnou, lutando contra suas próprias restrições. “Você não pode esperar aproveitar este tipo de magia! Meu pai me disse que...”

“Seu pai não era forte o suficiente para controlar as Sombras. Ele foi uma decepção e um tolo. Não vamos cometer o mesmo erro duas vezes.” Papai afastou-se de nós sem dizer mais nada e fomos deixados ali, ajoelhados no chão e forçados a observar este ritual distorcido.

“Temos que fazer alguma coisa,” insistiu Lance, apesar de ambos sabermos que era inútil.

Seu olhar estava fixo em Clara enquanto sua mãe lhe passava uma máscara. Por um breve momento, tudo que eu pude ver foi seu rosto manchado de lágrimas e o medo em seus olhos antes que a máscara escondesse suas feições e ela mergulhasse nos movimentos do ritual.

O canto estava mais alto, mais feroz agora, crescendo à medida que a lua se aproximava cada vez mais do momento do eclipse total.

A magia em minhas veias fervia para ser liberada e uma trilha de suor desceu pela minha espinha.

Algo estava vindo. Eles estavam chamando algo aqui que não pertencia a esse mundo.

Meu coração batia violentamente contra minhas costelas e olhei para o céu em pânico enquanto um anel de luz cercava a lua.

O canto repentinamente silenciou, os Fae se acalmaram e todas as figuras encapuzadas levantaram suas mãos para o céu em um apelo silencioso.

Uma trilha ardente de movimento atraiu meus olhos para a direita e

engasguei quando vi o meteorito voando em nossa direção em uma trilha de glória flamejante.

Era tão brilhante que eu mal conseguia olhar para ele, mas também não conseguia desviar o olhar.

A escuridão cavalgou naquela estrela cadente. E estava vindo direto para nós.

Ela atingiu a Terra com força suficiente para fazer o chão tremer e abriu uma trilha em chamas enquanto queimava o solo.

Um grito de medo escapou de mim e o calor vindo dele quase queimando minha carne quando a enorme pedra parou bem no meio das figuras encapuzadas.

O silêncio caiu tão espesso e profundo que soou em meus ouvidos. Eu não sabia o que eles invocaram do céu. Mas fui tomado pela mais potente sensação de pavor ao olhar para ele.



Ajoelhei-me ao lado de Darius em choque total com o que estava testemunhando. O meteoro havia criado um vasto fosso diante de nós, a rocha aquecida brilhando com o impacto. O canto de nossas famílias sendo levado pelo vento e emaranhado com o som frenético do meu coração.

Lionel ergueu os braços acima da cabeça e correu em direção à beira do penhasco. Minha garganta apertou quando ele mergulhou em direção ao mar e, embora eu soubesse o que ele estava planejando, parte de mim esperava que ele tivesse batido nas rochas antes de mudar. Isso faria um favor a todos nós.

O silêncio caiu quando ele desapareceu além da saliência e o barulho das ondas foi o único que nos chamou. O silêncio estava pressionando e compartilhei um olhar carregado com Darius enquanto esperávamos seu pai reaparecer.

Um rugido estridente dividiu o ar e a sombra de uma enorme besta disparou em direção ao céu. Lionel abriu as asas e a luz do fogo brilhou em suas escamas verdes metálicas. Ele era maior do que qualquer forma de Dragão que eu já vi, sua envergadura de asa era imensa, sua cauda chicoteando atrás dele em um leque de pontas de aparência mortal. Ele voou alto e o vento soprou sobre nós. Fomos pressionados para frente e a grama dobrou para acompanhar seus movimentos pelo céu.

Ele circulou a cratera uma vez antes que o mundo se iluminasse em chamas carmesim, despejando um jato de fogo do inferno. A estrela caída derreteu sob o ataque, o meteoro se transformando em nada além de uma pilha cintilante de fuligem. Assim como a visão que os ossos me deram.

“Darius,” assobiei, o medo envolvendo meu tom.

Ele me lançou um olhar desesperado. “Temos que parar com isso.” Ele

resistiu contra suas restrições, mas havia pouca esperança. Estávamos imobilizados, em menor número e despreparados. Ele praguejou entre dentes, lutando contra as amarras.

Procurei na multidão de rostos mascarados, procurando minha irmã entre eles. Reconheci seu corpo a dez passos de distância e a chamei, meus olhos implorando para que ela viesse até mim.

Ela balançou a cabeça e amaldiçoei as próprias estrelas. Eu desprezava a ideia de que estávamos escravizados aos nossos destinos. A visão que tínhamos visto terminava em sangue. Eu não conseguia imaginar o que estava para acontecer. E então houve aquelas palavras... *A morte está chegando.*

“Clara!” Gritei, dando a ela meu olhar mais duro. Minha mãe respondeu em vez disso, vagando em minha direção e ajustando a máscara imbecil assustadora sobre o rosto. Ela se ajoelhou diante de mim na grama e roçou os dedos na minha bochecha.

Me afastei, mostrando minhas presas. “Algo ruim vai acontecer se isso não parar,” eu disse a ela, rezando para chegar até ela.

“Lembre-se do que seu pai sempre dizia. Não existe bom e mau,” ela disse suavemente.

“Não foi isso que ele quis dizer!” Rebatí, mas ela balançou a cabeça, um suspiro soando por trás de sua máscara. Ela se levantou, caminhando de volta para se juntar ao círculo de cantores e meu coração batia com raiva sob minhas costelas.

Lionel voou para longe da cratera, pousando graciosamente na grama. Ele dobrou suas asas, suas escamas ondulando enquanto se preparava para retornar à sua forma Fae. Sua esposa avançou, estendendo-lhe as vestes e ele soltou um grunhido baixo antes de toda a sua forma mudar. Um momento depois, ele vestiu o manto que sua esposa tinha oferecido e caminhou descalço até a borda da cratera, o vento puxando a bainha atrás dele.

“A poeira estelar criada em um eclipse lunar leva o viajante a apenas um lugar,” Lionel falou a todos e minha frequência cardíaca disparou.

Do que ele estava falando? Que lugar?

Olhei para Darius, cuja expressão me dizia que ele não tinha ideia também.

“Esta noite seremos os primeiros Fae a entrar no Reino das Sombras,” Lionel anunciou e a respiração parou em meus pulmões.

“Você está louco?” Darius exigiu de seu pai, suas sobrancelhas franzidas com força. Lionel o ignorou, olhando fixamente para a cova com mil esperanças e sonhos brilhando em seus olhos.

O Reino das Sombras era o mundo de espelhos mais escuro que existia. Nada de bom saiu de lá. Mas havia um boato que ainda não foi confirmado. Que o Reino das Sombras era o lar do indescritível quinto Elemento: o Elemento das Trevas.

Meus ombros se dobraram de tensão enquanto eu olhava para Lionel, incapaz de acreditar que ele era tolo o suficiente para tentar isso. Ele não tinha poder suficiente do jeito que estava? Ele era um dos quatro governantes Celestiais. Desde que O Rei Selvagem encontrou seu fim, ele se sentou no trono ao lado dos outros três Conselheiros.

“Está na hora, Clara,” Lionel gritou para ela e meu coração subiu pela garganta.

“Hora de quê?!” Implorei, mas ela me ignorou, indo na direção de Lionel, seus movimentos me dando uma dica de que ela estava nervosa. E se ela estava nervosa, não era nada em comparação com o que isso me fez sentir. “Clara!” Chamei. “Não faça nada por ele!”

Ela olhou na minha direção e a rigidez em sua postura me disse que sua mente já estava decidida sobre o que quer que fosse fazer. “Não é para ele, Lance” gritou ela, tirando a máscara do rosto e largando-a no chão. “Eu quero isso.”

“Por favor, pare.” Respirei, emoção raspando em meu coração. Esta não era realmente ela. A magia negra a corrompeu, fazendo com que ela desejasse poder em detrimento de si mesma. E eu sabia que minha mãe e Lionel eram os culpados. Eles a manipularam. Subornaram-na com sangue de Dragão. E agora ela estava tão envolvida nessa merda que não conseguia ver uma saída.

Lionel pousou a mão na base de sua coluna e deu-lhe um empurrão que a fez tropeçar na cratera. Ela desceu com cuidado pelo poço íngreme em direção ao centro fumegante, seu corpo inteiro tremendo enquanto ela avançava. A grande pilha de poeira estelar de ébano cintilante era mais do que eu já tinha visto antes.

Minha irmã se ajoelhou ao lado dela, enfiando os dedos no lodo e peneirando-o entre eles. Ela deixou escorrer de volta para a pilha antes de tirar algo de dentro de suas vestes. Uma faca brilhou sob a luz do fogo e o medo acelerou meu pulso.

“Clara!” Chamei, minha voz falhando. Lionel me lançou um olhar feroz, mas eu não seria silenciado por ele.

Ela continuou a me ignorar, levantando a lâmina acima do braço e marcando uma linha em sua carne.

Magia de sangue..., mas por quê?

Enquanto o sangue pingava na poeira estelar, ela moveu a lâmina para o outro braço, cortando outro corte em sua pele. A poeira estelar começou a latejar como se um pulso vivesse dentro dela, então lentamente se enrolou como uma cobra e se ergueu para envolver os ferimentos em seus braços. Eu sabia em meus ossos que esta era a escuridão, as Sombras vindo para reivindicar o poder que ela oferecia.

Os ombros de Clara tremeram, mas ela se inclinou em vez de se afastar. Minha respiração tornou-se superficial quando ela soltou um suspiro suave, a magia de sangue dando-lhe aquela sensação familiar. Seus olhos reviraram em sua cabeça e a poeira estelar deslizou ainda mais por seus braços.

Os outros cantavam cada vez mais alto, mas eu não conseguia desviar os olhos da visão horrível diante de mim. Continuei clamando por minha irmã até minha garganta ficar rouca, mas ela nunca virou a cabeça.

A poeira estelar rastejou sobre seus ombros e o pânico tomou conta de mim enquanto aquilo fazia cócegas em sua garganta.

Darius gritou com seu pai, mas eu não pude ouvir as palavras, muito chocado com o que estava vendo. A poeira envolveu o pescoço de Clara, deslizando para o alto, cobrindo sua boca, fechando em seu nariz.

Ela permaneceu em suas garras, inclinando a cabeça para trás como se estivesse cavalcando a maior alta de sua vida.

“Lionel!” A voz de minha mãe soou em meus ouvidos.

“Calma, Stella,” ele rosnou para ela. “Sua filha é pura, ela vai ficar bem.”

Pura? O que isso significa?

A poeira envolveu minha irmã inteiramente, envolvendo-a nas profundezas do monte crescente. Comecei a tremer de raiva, terror e pânico. Darius se aproximou de mim e senti que ele estava tentando me confortar.

O que está acontecendo?

Quanto tempo vai demorar para ela voltar para mim?

A poeira subia cada vez mais em direção ao eclipse lunar, um pilar de escuridão que se retorcia e se contorcia. O grupo começou a murmurar, seus cânticos diminuindo, mas Lionel continuou decidido.

Enquanto ela espiralava acima de nossas cabeças e sua sombra caía sobre mim, um profundo abismo de medo se abriu em meu peito.

Algo está errado.

Com um som parecido com chuva caindo, a torre desabou, derramando-se

em direção ao centro do poço em uma cascata de grãos brilhantes. No momento em que encontrou o solo, a substância escura se transformou em sangue. Ele explodiu contra a base da cratera, espalhando-se pelas laterais. Tanto sangue, era tudo que eu podia ver. Uma poça vermelha escorrendo e girando.

Meu coração caiu livre no meu peito quando a realidade horrível se estabeleceu.

Minha mãe gritou.

As pessoas gritavam, praguejando.

Meu coração estava se desfazendo e tudo que eu conseguia pensar era, *ela se foi*.

Ela se foi, ela se foi, ela se foi.

As mãos da mamãe estavam em mim, me abraçando, apalpando minha camisa. Mas eu não conseguia me mover, eu não conseguia tirar meus olhos daquela cratera nadando com os restos mortais de minha irmã.

“Foi escolha dela,” mamãe soluçou em meu ombro, como se estivesse tentando me convencer disso. “Ela queria isso.”

“Nós falhamos,” Lionel cuspiu.

“Como isso pode ser tudo com o que você se preocupa!?” Darius rugiu para ele.

Mamãe continuou a chorar e suas lágrimas encharcaram minha camisa enquanto eu permanecia congelado em choque total. A emoção arranhou meu coração, rasgando-o em pedaços enquanto eu tentava processar essa verdade horrível.

Clara está morta.

Minha irmã se foi.

Eu não conseguia me mover para afastar minha mãe, mas no segundo que eu fosse libertado deste lugar infernal, nunca a deixaria colocar as mãos em mim novamente. Ela e Lionel fizeram isso, e eu nunca iria perdoá-los.

##

O mundo foi inundado de chuva enquanto eu olhava pela janela do meu apartamento de um quarto na cidade de Tucana. Os azuis mais escuros se fundiam com os cinzas mais profundos. Na rua, as pessoas se moviam sob a proteção de guarda-chuvas, os únicos toques de cor no mundo.

O som da claraboia abrindo atrás de mim chamou minha atenção e me virei, encontrando Darius aparecendo na minha cozinha, nu. “Odeio voar na

chuva.” Ele empurrou o cabelo molhado para trás, caminhando direto para o meu quarto.

Esperei que ele voltasse, acostumado a essa rotina. Um momento depois, ele voltou para a cozinha/sala de moletom e uma camiseta, movendo-se para pegar uma cerveja na geladeira.

“Não é muito verão,” ele comentou e eu grunhi em afirmação.

O silêncio caiu, mas não do tipo desconfortável. Passaram-se dois meses desde a morte da minha irmã. Dois meses que pareciam um pesadelo se repetindo.

“Você escreveu para a Liga?” Darius perguntou casualmente e uma frieza de pedra encheu meu peito.

“Não.”

“Talvez eles deixem você tentar se você apenas...”

“Não,” rosnei e ele largou isso.

Perdi minha chance com a Liga Solariana de Pitball. Não estive em condições de tentar depois da perda da minha irmã. E você só tem uma chance com a Liga.

O tilintar das gotas de chuva contra a janela foi o único som a preencher o meu apartamento.

Suspirei, virando-me para Darius, que estava sentado no balcão cinza da cozinha com uma lata de cerveja na mão.

“Recebi isso hoje.” Fui até a pilha de cartas perto da minha porta da frente, pegando a única página que havia chegado da Zodiac Academy. A escola estava financiando meu apartamento. A diretora Nova aparentemente me considerou apto para um pagamento por causa da publicidade que ofereci para o time de Pitball da escola. O que era uma besteira total. Isso era dinheiro de pena. Mas engoli meu orgulho e aceitei porque a outra opção era aceitar dinheiro de Lionel ou da minha mãe. Então essa foi a melhor das duas escolhas de merda.

Coloquei a carta sob o nariz de Darius e ele a puxou, suas sobrancelhas arqueando enquanto ele lia. “Eles querem que você se candidate a um cargo de professor?” Ele zombou. “Você não é exatamente o tipo de camisa de botão, cara.”

Dei de ombros, pegando a carta de sua mão. “Poderia ser. Melhor do que ficar aqui sentado, esperando meus fundos acabarem.”

Darius franziu a testa e senti que algo estava circulando em sua mente.

“O que?” Exigi.

Ele mordeu o interior da bochecha por um segundo. “Bem... Só pensei, e se meu pai tivesse algo a ver com isso? Vou me matricular no Zodiac em alguns anos. E se você estiver lá, pode continuar a me 'proteger' como ele quer.”

Balancei a cabeça lentamente, tendo considerado isso eu mesmo. A amarração que ele colocou em Darius e em mim era tão forte como sempre. Eu estava enraizado com uma profunda necessidade de protegê-lo, mas tentei não deixar isso me incomodar. Sempre cuidei dele de qualquer maneira. Só que agora, não tinha escolha sobre isso. Além disso, meus sonhos se foram há muito tempo, então isso era tudo que eu realmente tinha.

“Não que você não fosse um *grande* professor.” Ele bufou e abriu um sorriso. Desde que perdi Clara, ficou cada vez mais fácil me desligar de minhas emoções. Eu poderia fingir um sorriso tão facilmente quanto quebraria um ovo. Mas com Darius, eles tendiam a ser genuínos.

“Não sou apenas um rostinho bonito,” brinquei com sua piada. “Tirei A em toda as disciplinas nas minhas finais.”

“Oh sim, esqueci que você é um geek secreto.” Sua boca se curvou em um canto e ele pegou a carta de volta. “Então, o que você vai fazer? Colocar uma bela camisa e dançar ao som do meu pai?”

Corri meu polegar pelo meu lábio inferior. “Não... acho que devemos jogar com ele em seu próprio jogo. Ele quer que eu cuide de você? Ok. Vou aceitar este trabalho e ensinar-lhe tudo o que sei. Nas aulas e fora dela.” Sorri e seus olhos escureceram com malícia.

“Magia negra?” Ele adivinhou, uma nota de excitação em seu tom.

“Você pode ser mais poderoso que até mesmo seu pai, Darius.”

“Você quer vingança,” Darius disse inquieto.

“Sim e não,” suspirei. “Clara fez sua escolha, mas foi o sangue de Lionel que selou o acordo.” Minha garganta apertou com o nome da minha irmã em meus lábios. Não tinha certeza de quanto tempo fazia desde a última vez que disse isso em voz alta. “Posso fazer algo para me vingar dele, Darius. E você também pode. Eu quero ver você subir. Para ser o Herdeiro mais poderoso de todos eles e esmagar seu pai sob o seu calcanhar.”

Seus olhos brilharam com a ideia. “Você realmente acha que eu posso?”

“Sim,” eu disse com firmeza. “Vou te ajudar. E nada *já* jamais ficará em nosso caminho.”

[↩ 1]

Referência a um personagem fictício que era canibal.

[← 2]

Endogamia ou consanguinidade é o método de acasalamento que consiste na união entre indivíduos aparentados, geneticamente semelhantes. A consanguinidade ocorre naturalmente de forma a garantir a propagação da espécie

[← 3]

Raça de gato.

[←4]

Eu juro a você para sempre.

[← 5]

Eu juro cuidar do seu filho.

[←6]

Eu te amarro até a morte.